

Janeiro

|02 a 07| Fórum Social Asiático

Local: Hyderabad (centro-sul da Índia). Informações: (9111) 6524323, 6524324, 6862716;
sites: www.wsfindia.org e www.wsfindia.net
e-mail: wsfindia@vsnl.net

|16 a 19| Fórum Social Pan-amazônico

Local: Belém, Brasil. Informações: www.fspanamazonico.com.br;
e-mails: pepvalenzuela@yahoo.com, gtanacional@gta.org.br e cri-pmb@belem.pa.gov.br

|23 a 28| III Fórum Social Mundial

Local: Porto Alegre, RS.
Informações: (11) 3258-8914;
e-mail: fsm2003@uol.com.br;
sites: www.forumsocialmundial.org.br e www.crpo7.org.br

Abril

|11 a 14| VI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - CONPE

Organização: ABRAPEE.
Local: Faculdade Ruy Barbosa, Salvador, BA. Informações: www.conpe.pop-ba.rnp.br ou www.abrapee.psc.br.

Maiο

|08 a 11| 9º Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana

Local: Florianópolis, SC.
Informações: (11) 3263-0875;
e-mail: sbrash@sbrash.org.br

|27 a 31| III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia

Local: Centro Cultural José Lins do Rego, João Pessoa, PB.
Informações: (83) 247-4424/6299;

e-mails: eventos@netwaybbs.com.br, secretaria@conpsi.psc.br e coordenacao@conpsi.psc.br;
site: www.conpsi.psc.br

Junho

|19 a 21| VIII Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais

Local: Curitiba, PR. Inscrição de trabalhos até 20/12/2002.
Informações: (41) 263-4895; e-mail: centroeichiano@centroeichiano.com.br;
site: www.centroeichiano.com.br

|19 a 21| I Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde: Corpo e (In) Satisfação

Local: Centro de Convenções Rebouças, São Paulo, SP.
Informações: (11) 3064 3186/5843

Julho

|09 a 12| VI Congresso Brasileiro de Psicopedagogia e II Congresso Latino-americano de Psicopedagogia

Local: Campus Universidade Mackenzie, São Paulo, SP.
Informações: (11) 5533-7373;
e-mail: abpp@scae.com.br

|13 a 18| 29º Congresso Interamericano de Psicologia

Local: Lima, Peru.
Organização: Sociedade Interamericana de Psicologia.
Informações: www.sip2003.org;
e-mail: sip2033@universia.edu.pe

|23 a 26| 1º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica

Local: Centro Ciências da Vida, PUC/Campinas, SP. Informações: (11) 4529-3048; e-mails: labape@saofrancisco.edu.br ou lamp@puc-campinas.edu.br;
site: www.ibapnet.org.br

psi

jornal de psicologia  crp sp

número 134 • outubro | dezembro 2002



Congresso Ciência e Profissão: um retrato da união da Psicologia



Editorial**Cartas****Conversando com o psicólogo**

O papel do psicólogo na mídia.

Orientação

Credenciamento para profissionais que queiram realizar avaliações psicológicas para a concessão de porte de arma federal está aberto.

Questões éticas

Resolução cria parâmetros para a Psicologia mediada pelo computador.

Formação

Nomeação do Comitê Assessor para o curso de Psicologia causa indignação.

Apoio

Sistema Conselho envia carta ao presidente eleito.

Opinião

O psicanalista Carlos Roberto Drawin escreve sobre o futuro da Psicologia e o compromisso com a ética do presente.

Ciência e profissão

Evento entra para a história da Psicologia brasileira. Confira!

Políticas públicas

Conferência do sociólogo Chico de Oliveira no I CBPCP analisa a história recente do Brasil.

Nuestra América Latina

A formação da União Latino-americana de Psicologia.

Um mundo melhor é possível

Frei Betto analisa as consequências do neoliberalismo.

Livros

Livro retrata a dificuldade da inclusão social dos cidadãos que cumpriram pena.

Mural

Resultado do Concurso PsiGargalhada; Prova de Títulos e Especialistas; Sistema Conselho repudia o projeto de lei do Ato Médico etc.

Agenda**Conselho Regional de Psicologia SP****Psi Jornal de Psicologia CRP SP** é uma publicação do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, CRP SP, 6ª Região**Diretoria**Presidente | Ana Mercês Bahia Bock
Vice-presidente | Wanda Maria Junqueira de Aguiar
Secretária | Mariângela Aoki
Tesoureiro | André Isnard Leonardi**Conselheiros efetivos**

Chica Hatakeyama Guimarães; Elcio dos Santos Sequeira; Elcimar Meire da Rocha Mantovani; Elisa Zanerato Rosa; Inêz Guimarães Pistelli; Kátia Rubio; Maria da Graça Marchina Gonçalves; Rachel Contrucci Alvim; Rafaela Aparecida Cocchiola; Rogério Iziduro Duran; Sérgio Antonio da Silva Leite

Conselheiros suplentes

Adalberto Botarelli; Ana Gabriela Pedrosa Andriani; Ana Paula Pereira Jardim; Carla Bertuol; Débora Cristina Fonseca; Ednilton José Santa Rosa; Fátima Regina Riani Costa Talno; João Bosco Alves de Sousa; Maria José Medina da Rocha Berto; Vânia Conselheiro Sequeira

Gerente-geral Diógenes Pepe**Comissão de Comunicação**Coordenador | Sérgio Antonio da Silva Leite
Membros | Kátia Rubio, Elisa Sayeg**Edição e textos** Cristiano Tsonis (MTb 30748)**Revisão de textos** Claudia Padovani**Projeto gráfico e Editoração** Fonte Design (11) 3081 5892**Ilustrações** Juliana Migueletto**Impressão** Gráfica BMK Pró Indústria Gráfica Ltda.**Tiragem** 55.000 exemplares**Periodicidade** bimestral**Sede CRP SP**Rua Arruda Alvim, 89, Jardim América
cep 05410-020 São Paulo – SP
tel. (11) 3061 9494, fax (11) 3061 0306**E-mails**Atendimento | atendimento@crpsp.org.br
Diretoria | direcao@crpsp.org.br
Informações | info@crpsp.org.br
Centro de Orientação | orientacao@crpsp.org.br
Administração | admin@crpsp.org.br
Jornal de Psicologia | jornal@crpsp.org.br
Site http://www.crpsp.org.br**Subsedes CRP SP**Assis | tel. (18) 322 6224, 322 3932
Bauru | tel. (14) 223 3147, 223 6020
Campinas | tel. (19) 3243 7877, 3241 8516
Ribeirão Preto | tel. (16) 620 1377
Grande ABC | tel. (11) 4436 4000
Santos | tel. (13) 3235 2324, 3235 2441
São José do Rio Preto | tel. (17) 235 2883, 235 5047
Vale do Paraíba | tel. (12) 3631 1315

Expediente

“Na minha infância, os paradigmas eram todos altruístas: Jesus, Maria e José. Na minha adolescência também: Gandhi, Che Guevara e Luther King. E hoje?

Quem são os paradigmas da garotada? O Van Damme e o exterminador do passado, do presente, do futuro. E você quer que ele se levante no ônibus para a senhora grávida ou que ele dê o seu lugar na fila para o idoso?”

Frei Betto*

“A nossa classe dominante se desloca nas grandes cidades de helicóptero, quando não andam armados até os dentes. Esse é o retrato de uma classe dominante autista, cujo contato com as outras classes sociais perdeu-se na memória do tempo.”

Chico de Oliveira*

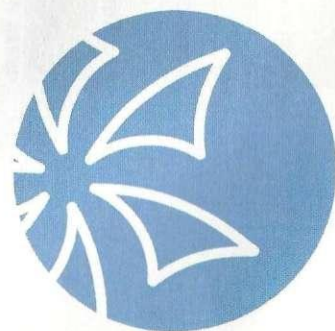
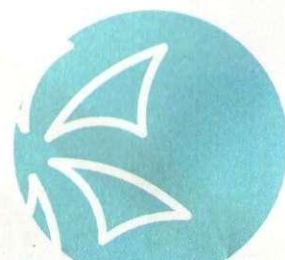
“Estamos aqui, unindo esforços, para trazer a Psicologia para a cena do debate.”

Ana Bock*

“É assim que nós, das entidades nacionais da Psicologia brasileira, respondemos a todos vocês que acreditam na força e no futuro da Psicologia brasileira e latino-americana. Viva a Psicologia do Brasil! Viva o futuro que vamos construir!”

Odair Furtado*

* Depoimentos colhidos durante o I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão.



Um ano de gestão: realizações e muito trabalho

Completamos um ano de gestão. Um ano difícil que exigiu que nos puséssemos a par de todas as tarefas, atividades e urgências do Conselho Regional de São Paulo. Trabalhamos para isso durante todo o ano de 2002, enfrentando: os 7mil pedidos de título e registro de especialistas; as demandas extraordinárias como o credenciamento de psicólogos para avaliação psicológica para porte de armas em âmbito nacional; a cobrança da dívida ativa de 4mil psicólogos e sua posterior inscrição que devem anuidades ao Conselho desde 1996.

Além disso, organizamos atividades previstas pela Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras do Sistema Conselhos de Psicologia -APAF: implementamos o Fórum Paulista de Acompanhamento da Implantação do Registro de Especialista; trabalhamos apoiando a criação do núcleo regional da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia - ABEP; participamos ativamente da realização do Congresso de Educação - CONED, instalamos a Comissão Regional de Direitos Humanos do CRPSP.

Trabalhamos dando continuidade a atividades que já eram realizadas desde a gestão anterior: fizemo-nos representar em órgão de controle social; mantivemos o trabalho da Comissão da Criança e Adolescente; mantivemos o Centro de Orientação; participamos na Comissão da Reforma Psiquiátrica em São Paulo, mantivemos o videoclub e o programa Diversidade.

Implementamos novas formas de trabalho no CRPSP: criamos o Fórum de Gestores, que reúne a plenária com os gestores do interior para discutir a política da gestão; estamos rediscutindo a política de fiscalização no CRP SP; estamos rediscutindo nossa participação na Luta Antimanicomial na busca de qualificar nossa intervenção e fortalecer o movimento; implementamos nova forma de controle e gestão coletiva das finanças; reestruturamos as relações com o interior na busca da construção de maior autonomia para as subseções (inclusive autonomia financeira); instalamos o Fórum de Órgãos de Controle Social como rotina na entidade.

Festejamos os 40 anos da regulamentação da profissão no Brasil, debatendo assuntos variados e importantes para a profissão e para a ciência e gargalhando com o concurso PsiGargalhando. Apoiamos e fomos parceiros do CFP na iniciativa de lançamento da série "Não é o que parece" com a TV Futura; participamos do grupo de tra-

balho do registro de especialistas, dos grupos de trabalho designados pela APAF, contribuimos na confecção do livro de Legislação: "Profissão Psicólogo"; integramos a comitativa do sistema para ir ao México e fundar a União Latino-americana de Psicologia - ULAPSI e, com muito orgulho e satisfação, realizamos, como braço executor do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, o I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão.

Muitas coisas devem ter ficado esquecidas neste balanço, mas a certeza que temos, depois de um ano de gestão, é de que trabalhamos, e muito, para o desenvolvimento da Psicologia e para o fortalecimento do compromisso de nossa profissão com a sociedade brasileira.

E agora, 2003 promete mais trabalho, pois estaremos acompanhando o novo governo brasileiro do Partido dos Trabalhadores e, sempre que surgir uma iniciativa para melhorar a qualidade de vida em nosso país e reduzir a desigualdade social, nós, psicólogos, estaremos lá, a postos para contribuir, a partir da perspectiva da Psicologia.

Desejamos a todos os psicólogos e parceiros um novo ano cheio de esperanças e trabalho, no sentido do fortalecimento da inserção da Psicologia, como ciência e profissão, na sociedade brasileira. FELIZ ANO-NOVO!!!

Cartas

Luta antimanicomial

Tomamos conhecimento pelo Psi nº 132, abril/junho 2002, da resenha do livro "A Instituição Sinistra", redigida por Lumêna A. C. Furtado. Chamou-nos a atenção, a condição extraordinária da mesma. Uma resenha sempre é um "hors d'oeuvre" para a degustação da obra comentada. A resenha menciona o caso de Maria de Fátima S. Domingues (morta) "depois de sofrer queimaduras no Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora do Caminho". Falsa informação. Na manhã de 19.03.01, a paciente queimou-se acidentalmente na Casa de Saúde, ao se expor sob um chuveiro que ela mesma, burlando a vigilância da enfermagem, acionou para distribuir exclusivamente água quente. Depois do ocorrido, a paciente foi imediatamente transferida para o Hospital do Campo Limpo, que nos faz resguarda. Lá recebeu tratamento, que foi acompanhado por nossa equipe, que assistiu também os familiares, e veio a falecer dia 24.03.01, cinco dias após o acidente ocorrido no Casa de Saúde, não tendo sua *causa mortis* até agora esclarecida. Todas as providências cabíveis foram tomadas, com informações à polícia, à Secretaria de Saúde e inclusive à Comissão Estadual de Reforma em Saúde Mental, a pedido da mesma. Em decorrência fomos visitados pela Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde, que não encontrou falhas nos procedimentos usuais. Mas a leitura da resenha leva-nos a mais uma

questão. No caso, o livro encontra-se esgotado, conforme está no jornal. Então, qual o sentido da publicação da resenha? Sensacionalismo demagógico? É legítimo divulgar informação graves e de teor acusatório, como é o caso, que não possam ser conferidas? Fica então a pergunta: a quem serve tal atitude? Aos pacientes? Ou aos que, em cima de um sensacionalismo barato e irresponsável, angariam notoriedade e constroem suas carreiras de liderança sindical ou política?

A condenação indistinta de todos os hospitais psiquiátricos não se justifica, pois não se fundamenta em nenhum conhecimento científico atual, não representando senão uma posição ideológica paradoxal. Pretendendo ajudar, só penalizaria ainda mais a sociedade, sobretudo os de menor posse, que mais precisam dos cuidados hospitalares, para não ter de mobilizar parte da família e do rendimento, ao destinar alguém para cuidar do paciente em casa... Os fatos relatados não foram motivo de atenção e investigação pelos órgãos da lei? Esses ao constatarem irregularidades não determinam punições? Ou os autores se elegem como tribunal maior, distribuindo acusações infundadas? Enfim, a lamentar que um acidente que tenha envolvido a morte de um ser, tenha servido a um uso tão leviano. Acidentes ocorrem em todos os hospitais, psiquiátricos ou não, nas escolas, e em outras instituições, às vezes

envolvendo morte. Não podendo, *a priori*, simplesmente serem creditados à instituição. Lamentável também é o fato que tal publicação tenha sido feita sem a devida investigação junto ao hospital acusado, constituindo, portanto uma visão unilateral e partidária. A melhoria da saúde mental, dever de todos os profissionais da área, não se fará com atitudes semelhantes, mas sim com um diálogo franco, onde não haja ocasião para preconceitos e sim para um debate fundamentado em um conhecimento científico e atual, para o que estamos abertos.

Atenciosamente,

Dr. Giordano Estevão, diretor (CRM 19018); Irmã Mana Ludovina Fernandes, presidente Irmãs Hospitalares; Dra. Nina L. M. Valente (CRM 57216); Graça Maria R. de O. Pires (CRP 06/41122-8); Dra. Mi Ah Kim (CRM 68774); Isabel T. Santos (CRAS 16840); Dr. Donizete A. Figueiredo (CRM 78814); Maria Luiza de C. Rocha (CRAS 7667); Dr. Décio G. Natrielli Fo. (CRM 94402); Patrícia C. Buchain (CREFITO 4943); Dra. Ludmila D. Camiza (CRM 93761); Gilson B. dos Santos (Coren 83109); Maria F.A de Souza (Coren 74411); Maria L.L. Cuba (Coren 46905); Ivaldira A. Regis (CRF 7936).

O presente artigo visa não só esclarecer o leitor frente à carta do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora do Caminho, em resposta a resenha do Livro "A Instituição Sinistra" Psi

nº132/2002, mas também, e principalmente, dar voz aos familiares envolvidos na tragédia que acometeu a costureira de 41 anos, vítima de queimaduras ocorridas durante o banho no referido Hospital Psiquiátrico, que resultou em transferência para o Hospital Geral Municipal de Campo Limpo, onde veio a falecer, em 24 de Março de 2001, tendo como causa da morte violenta: "Broncopneumonia, Queimadura por Agente Físico (calor), segundo certidão de óbito (...)

"A Instituição Sinistra" corajosamente passa a palavra aos que sucumbiram, e a ONG Associação SOS Saúde Mental, colaboradora nesta iniciativa, no intuito de desencorajar a naturalização da tragédia psiquiátrica em nosso país, se coloca a serviço da memória, do incômodo, da justa e necessária "lembança resignificadora", que no caso de Maria de Fátima S. Domingues provoca reação do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora do Caminho em São Paulo e nos possibilita mais uma vez reavivar fatos e oferecer aos familiares a palavra capaz de despertar e promover um diálogo ausente no fenômeno da institucionalização.

Em manifestação solicitada à família declaram: "com relação à carta enviada pelo Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora do Caminho, informamos que nos causou grande constrangimento todas as informações nela contidas, entendemos que seja natural qualquer pessoa ou entidade se defender de fatos que venham a denegrir a própria imagem, mas ficamos surpresos com o descaso e falta de sensatez da diretoria e todos os que assinaram a carta. Fátima morreu vitimada por queimaduras ocorridas no Hospital Psiquiátrico, o que não entendemos como um acidente, mas sim como uma irresponsabilidade do hospital. Causa-nos estranheza o termo **burlando a vigilância da enfermagem**; como pode uma pessoa ser internada para tratamento psiquiátrico e após três dias de tratamento burlar alguma coisa? Sendo que se quer sabia onde se encontrava, se era dia ou era noite. Estamos de acordo com a condenação de todos os hospitais psiquiátricos, pagamos impostos e não possuímos assistência de qualidade na saúde mental. Afirma-mos que todas as declarações colocadas no Livro "A Instituição Sinistra" são verídicas, conforme relatamos e foi pesquisado, não se tratando de sensacionalismo demagógico e barato. Consideramos insensatez sugerir que pessoas, ONG's e entidades idôneas, preocupadas em esclarecer tragédias e alertar para que outras pessoas não sejam vítimas de irresponsabilidades de clínicas como a Nossa Senhora do Caminho, sejam colocadas como aproveitadoras de tais fatos para promoção de carreira, tal insinuação é uma Vergonha. Finalizando, cremos que a justiça da terra pode falhar, porém a Divina jamais."

A denúncia dessa morte violenta chega à Comissão Estadual de Reforma em Saúde Mental do Estado de São Paulo, no começo do mês de Julho/2001, já no final da minha gestão de dois anos à frente da Coordenação dessa CERSM. Chama-nos a atenção até então não ter sido tomada nenhuma medida oficial de sindicância ou mesmo vistoria, pedido de esclarecimento via relatório, ou qualquer outro procedimento por parte da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. (...) Na Delegacia informavam que há 3 meses da ocorrência do fato, o Hospital Psiquiátrico ainda não havia comparecido para esclarecimentos naquele Distrito Policial, impedindo o caso de tramitar.

A Coordenação da CERSM encaminha uma solicitação de esclarecimento do ocorrido por parte do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora do Caminho e por parte do Hospital Geral Municipal de Campo Limpo na forma de um questionário com aproximadamente 35 questões e repassa o relatório prontamente respondido, para a OAB/Comissão de Direitos Humanos e para a Associação SOS Saúde Mental, ambas com assento na Comissão Estadual de Reforma em Saúde Mental, para que dêem encami-

nhamento junto à família. Uma cópia foi encaminhada para a equipe de Assessoria de Saúde Mental da SES/SP.

Desde então a SOS Saúde Mental disponibilizou profissional de saúde e advogada para analisar o processo e buscar informações junto à Delegacia e IML, assim como proceder orientação jurídica e promover acolhimento e suporte à família.

As respostas aos questionários clarificam a coisificação a que corpos, desejos e necessidades estão submetidos (...) Apresentaremos a seguir algumas importantes informações a partir das respostas ao questionário formulado ao hospital psiquiátrico e ao hospital geral com reflexões que procurarão ser elucidativas para compreensão do fenômeno violento que resultou em morte de Maria de Fátima dos Santos Domingues.

A água quente utilizada no banho das pacientes "provem de um aquecedor de passagem, que utiliza como energia térmica, o vapor saturado gerado na caldeira elétrica, instalada em prédio separado e distante das enfermarias. Optou-se por este tipo uma vez que é associado a outras funções da caldeira".

Por ser aquecido por caldeira chega a temperaturas elevadíssimas, portanto absolutamente contra-indicado o seu uso em um Hospital, principalmente em um Hospital Psiquiátrico. Segundo informam o acidente ocorreu entre 6h30m e 7h após o banho dado em Maria de Fátima pela enfermagem, "dado seu estado não esclarece a que se refere dado o seu estado, entretanto também informam que "o diagnóstico da paciente na ocasião da sua admissão foi F31.1 CID 10: transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco, sem sintomas psicóticos, em seguida reformulado para F31.2 CID 10: transtorno afetivo bipolar, atual fase maníaca com sintomas psicóticos". Sendo que Maria de Fátima deu entrada em 15 de Março de 2001 e o acidente ocorreu 4 dias depois.

Chama-nos a atenção o fato de o acidente ter ocorrido entre as 6h30m e 7h e que Maria de Fátima já havia antes desse horário recebido o banho da enfermagem em sua enfermaria de internação, um quarto que dividia com mais cinco mulheres e possuía um único banheiro, que segundo informam "as pacientes utilizam os banheiros de suas respectivas enfermarias".

Se Maria de Fátima teve o banho supervisionado por duas auxiliares de enfermagem como consta da informação pelo seu estado de necessidade de acompanhamento, certamente por terem conhecimento de seu sintoma manifesto no desejo incontrolável de se expor a banhos seguidos e longos, como se explica a ausência das mesmas auxiliares no momento em que Maria de Fátima realiza seu intento numa outra enfermaria, que segundo resposta ao questionário "o acidente ocorreu posteriormente ao banho da paciente, quando a mesma, adentrou o banheiro de outra enfermaria, onde abriu o registro da água quente, a qual se expôs vestida". (...) é inadmissível que Maria de Fátima em franca crise estivesse desacompanhada de profissionais técnicos durante o banho. Banho esse que deveria ser compreendido, num contexto terapêutico, desde o período que o antecederesse ao posterior a ele, momentos esses disparadores e atualizadores de fortes conteúdos delirantes.

A equipe clínica do hospital psiquiátrico que analisou o acidente concluiu que providências deveriam ser tomadas "para intensificar a segurança no hospital", infelizmente concordante com a lógica manicomial, mais uma vez a instituição psiquiátrica, fiel às suas origens e vocação, analisa sob a ótica da disciplina e, portanto não da terapêutica personalizada os motivos e a suposta evitação do acidente. Entretanto Maria de Fátima carecia de cuidados e intérpretes para a sua dor, desde muito tempo buscava pontes e nova inscrição para

signos encobridores de sentido, que na clínica psiquiátrica asilar ou ambulatorial de suporte prioritariamente medicamentoso sempre foram compreendidos apenas como alunatários e não elucidatórios de intervenções em sua psicodinâmica.

Quando a família soube do ocorrido, Maria de Fátima já havia sido transferida para o Hospital Geral Municipal de Campo Limpo, não tendo acesso ao local do acidente.

Em resposta ao questionário o hospital psiquiátrico destaca seu empenho em acompanhar a internação de Maria de Fátima no PS do Hospital Campo Limpo e clínica do 9º andar, através de contato telefônico e em uma única visita realizada no 4º dia após o acidente por três profissionais da equipe clínica do hospital psiquiátrico e uma Irmã da Congregação. Sendo destacado pelo Hospital Psiquiátrico Casa de Saúde Nossa Senhora do Caminho "chamou-nos a atenção o estado da paciente em 22.03.01 quando visitada, encontrando-se em enfermaria normal, e em satisfatório estado, e a rápida evolução fatal, ocorrida em 24.03.01, sem notícias de que a mesma tivesse passado por cuidados intensivos".

O Hospital Geral Municipal Campo Limpo informa que o diagnóstico da paciente quando da internação no hospital geral era "queimadura de II e III graus, 35% área corpórea em MMSS, região dorsal, região glútea e MMH, Psicose crônica? Esquizofrenia? Distonia?" e que seu estado físico psíquico era "regular, consciente, eupneica, torporosa, desorientada, confusa, com pressão arterial 100x40" sendo-lhe dispensada assistência na "internação da Clínica Cirúrgica com acompanhamento da Cirurgia Plástica. (...)". Afirma também que durante a internação no hospital geral não há relatos no prontuário de acompanhamento por parte do hospital psiquiátrico.

Não fica esclarecido pelo Hospital Geral o prognóstico quando da entrada no PS e a evolução clínica de Maria de Fátima que venha a justificar a morte e a ausência de cuidados intensivos em UTI.

Vale ressaltar que no período compreendido que Maria de Fátima esteve no Hospital Geral de Campo Limpo, este estava ainda sob o gerenciamento do PAS e sob várias acusações de irregularidades, principalmente no setor técnico-administrativo, alvo de investigação por parte do Poder Público e CPI da Câmara Municipal de São Paulo.

Acreditamos que fatos como o de Maria de Fátima e tantos outros, vítimas da brutalidade medieval, não de um hospital psiquiátrico, mas de uma lógica manicomial presente dentro dos hospitais psiquiátricos e fora deles, numa engrenagem educativa, cultural, jurídica e assistencial com condutas de sustentação de verdadeira lesa cidadania, venham a ser evitados com políticas públicas de compromisso com o SUS, que possam não só substituir o hospital psiquiátrico por uma rede de atenção integral à saúde mental, mas fundamentalmente alterar a lógica manicomial (...)

Importante ressaltar que os artigos que compuseram o Livro "A Instituição Sinistra" foram fruto de pesquisa e consulta por parte de profissionais da Saúde e do Direito a prontuários, relatórios, delegacias, processos, advogados, promotores, entrevistas com profissionais, amigos, e principalmente familiares com os quais passamos tardes inteiras reverendo fotos, documentos, lembranças... Momentos de dor e de agradáveis memórias, de acolhimento ao choro doído de mãe, de esposa, de filhos, num compartilhar de intimidades e esperança de justiça, frente ao profundo desamparo. Estabelecemos na construção desse livro uma relação amorosa com a vida e todos os seus protagonistas.

Isabel Cristina Lopes, autora do referido capítulo do livro "A Instituição Sinistra", é psicóloga-sanitarista e membro da ONG Associação SOS Saúde Mental e do Movimento Nacional de Luta Antimanicomial.

Psicologia e mídia: encontros e desencontros

A presença dos psicólogos na mídia tem sido um instrumento importante para tornar a Psicologia uma referência nas discussões de relevância social. A participação neste espaço de ligação entre a ciência e a sociedade tem ocorrido de maneiras distintas, sendo este um foco de dúvidas para os profissionais. A seção "Conversando com o psicólogo" aborda, nesta edição, os modos de inserção do psicólogo nos meios de comunicação. A primeira faceta dessa relação ocorre quando o psicólogo é convidado a se manifestar profissionalmente em algum programa jornalístico - de qualidade duvidosa ou não. A segunda caracteriza-se pela utilização, em determinada ficção, de um "personagem-psicólogo".

O primeiro caso estará sempre sob vigilância do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, sendo que o profissional poderá ser chamado por qualquer falha ética cometida durante a sua atuação. "Quando um psicólogo está divulgando a Psicologia e ajudando as pessoas a compreenderem a dimensão subjetiva da realidade, consideramos que ele está em exercício profissional. Essa intervenção tem de ser impecável. O psicólogo não poderá, por exemplo, analisar um caso publicamente; mas, pode, a partir de um caso específico, opinar sobre uma situação geral de interesse da sociedade", alerta Ana Mercês Bahia Bock, presidente do CRP SP. Uma análise individual pode configurar, segundo Odair Furtado, presidente do CFP, "em uma quebra de sigilo entre o paciente e o profissional".

No segundo caso - quando o psicólogo aparece na mídia como personagem em programas de ficção, como novelas, minisséries e filmes -, existem duas possibilidades que podem ser avaliadas. A primeira ocorre quando um "personagem-psicólogo" aparece em cena exercendo a profissão. "Devemos estar atentos a essa abordagem. Podemos orientar a emissora sobre as formas corretas de atuação profissional. Nesse caso, eu concordo que devemos nos manifestar", afirma Ana Bock. Por exemplo, um psicólogo que apareça em uma novela receitando remédios. "É nosso dever esclarecer a emissora sobre esse equivoco", continua.

Caso diferente acontece quando esse "personagem-psicólogo" surge realizando atividades de rotina em sua vida pessoal. Nesse sentido, Odair Furtado acredita que "essa aparição não pode ser coibida, pois sempre se deve primar pela liberdade de expressão. A utilização do psicólogo como personagem é só mais um recurso do autor para criar o universo de sua ficção. O médico e o monstro, por exemplo, uma obra-prima da literatura mundial, filmada e refilmada inúmeras vezes, poderia ser censurada pela sociedade médica?", indaga.

É curioso notar que a maioria das reclamações que chegam ao CRP refere-se mais ao modo como os psicólogos são retratados na ficção do que em programas de auditório. Ana Bock lembra que isso deveria ocorrer de forma contrária. "Devemos estar atentos ao que a nossa categoria está dizendo

"Tenho observado, há muito tempo, nos programas de TV (...), que praticamente todo papel de psicólogo é representado por uma mulher, cujos trajes são completamente sedutores e onde elas tentam seduzir seus clientes. Na Rede Globo, as novelas sempre trazem as psicólogas apresentando o mesmo perfil anteriormente descrito. (...) Gostaria de que o nosso Conselho fosse mais efetivo na preservação de nossa imagem perante os meios de comunicação."

Márcia Cristina Martins Salek, CRP 06/46018-1, por e-mail



sobre a realidade social."

Apesar de todos os cuidados necessários, vale reforçar a importância de se garantir o espaço da Psicologia junto à mídia. "A participação dos psicólogos na mídia é saudável para a profissão, à medida que esse profissional esteja prestando esclarecimentos e serviços à comunidade", comenta Odair Furtado.

"É de extrema importância que a categoria seja convocada a opinar sobre fatos sociais. Precisamos ser competentes ao fazer essas leituras. O desafio está em transformar casos individuais em questões da sociedade e das pessoas em geral", completa Ana Bock.

Exemplos desse tipo de atuação são os

programas **Não é o que parece**, uma parceria do CFP com a TV Futura, e **Diversidade**, uma parceria entre o CRP SP e a TV PUC-SP (ver quadros abaixo). No primeiro, apresenta-se a dimensão subjetiva de vários fatos sociais como o preconceito social. No segundo, procura-se apresentar o posicionamento da Psicologia sobre temas mais específicos. "Nesses programas, os Conselhos se utilizam da Psicologia para prestar serviços à sociedade", comenta Odair Furtado. Ana Bock defende que esses programas seguem na "linha de colocarmos a leitura da dimensão psicológica da realidade na mídia. Com isso a população tem ganhos ao adquirir uma nova dimensão para compreender a realidade". ●

Não é o que parece: a Psicologia na TV mostrando as dimensões subjetivas do cotidiano.

Uma parceria do CFP com a TV Futura. Foram realizados oito programas:

- Com quem você pensa que está falando?
- Indivíduo e coletivo
- Viva a diferença
- Você tem medo de quê?
- Eu lembro, eu sou;
- Liderança: Profissão impossível?;
- Razão e emoção
- Trabalho, trabalho

As cópias destes programas são oferecidas gratuitamente pelo CFP para instituições que tenham finalidades sociais. Pedidos individuais serão submetidos à disponibilidade técnica da instituição, para realização de cópias, mediante indenização das despesas decorrentes, por parte dos interessados. Informações podem ser obtidas pelo e-mail: federal@pol.org.br ou pelo fax (61) 328-1728.

Diversidade - A palavra da Psicologia na TV: uma parceria do CRP SP com a TV PUC. O programa, exibido pelo Canal Universitário (canal 15 da NET e da TVA), estará sendo reprisado nos meses de dezembro e janeiro. Programas inéditos e com um novo formato estão sendo produzidos para estrear em fevereiro de 2003. Durante o ano de 2002, os seguintes temas foram abordados: Circulação humana; A criança e a televisão; Vítimas da violência; Habitação e suas relações com a subjetividade; Preconceito racial humilha, Humilhação social faz sofrer; I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão; As conseqüências psicológicas das catástrofes; Escolha da profissão.

Alguns destes títulos estão disponíveis para venda. Informe-se no site: www.crpsp.org.br ou na secretaria do CRP SP, tel. (11) 3061 9494, ramal 121.

Porte de arma: a participação do CRP SP

A instrução normativa nº 13, de 06/12/2001, emitida pela Polícia Federal, estabelece os procedimentos necessários para a expedição do Porte Federal de Arma. De acordo com o documento, em conjunto com outras exigências, uma comprovação da aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo será necessária. Mas de que forma os psicólogos estarão participando deste processo? “Na verdade, quem fornecerá o porte de arma é a Polícia Federal. O exame psicológico será um dos componentes, no qual o psicólogo vai indicar ou contra-indicar a concessão. O psicólogo deverá ter muita clareza na sua atuação, pois essa é uma atribuição de muita responsabilidade”, comenta Regina Sonia Gattas Nascimento, coordenadora da Comissão de Credenciamento. “O nosso discurso sempre foi no sentido de desarmar a população como uma prerrogativa da diminuição da violência urbana. Porém, a participação do CRP SP e dos psicólogos neste processo não é uma contradição. A concessão do porte de arma é uma realidade e cabe à Psicologia intervir para garantir que tudo seja feito com muita seriedade”, afirma Ana Bock.

Esta avaliação poderá ser realizada por psicólogos que não façam parte do quadro da Polícia Federal, desde que devidamente credenciados pelos Conselhos Regionais de Psicologia. Neste sentido, a Superintendência Regional da Polícia Federal em São Paulo contatou o CRP SP para definir a participação da autarquia neste processo. A diretoria do Conselho decidiu pela criação de uma Comissão de Credenciamento que estudou a questão, elaborando por fim um edital de convocação (veja ao lado) aos profissionais interessados neste cadastramento. No edital estão contidas informações sobre a documentação necessária e critérios para o credenciamento, cujo período iniciou-se em 02 de dezembro e vai até o 31 de janeiro. Após esse prazo, a Comissão analisará os pedidos de credenciamento, dando um parecer a respeito dos mesmos. ●

Edital para seleção e credenciamento de psicólogos para avaliação de aptidão psicológica para manuseio de arma de fogo

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, em trabalho conjunto com a Superintendência Regional da Polícia Federal, comunica que estão abertas as inscrições para credenciamento de psicólogos interessados em realizar avaliação psicológica para concessão de porte federal de arma, em conformidade com a Instrução Normativa nº 13 de 06/12/2001 da Polícia Federal. (A íntegra desse documento está disponível no site do CRP SP www.crpssp.org.br)

Para solicitação de credenciamento, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

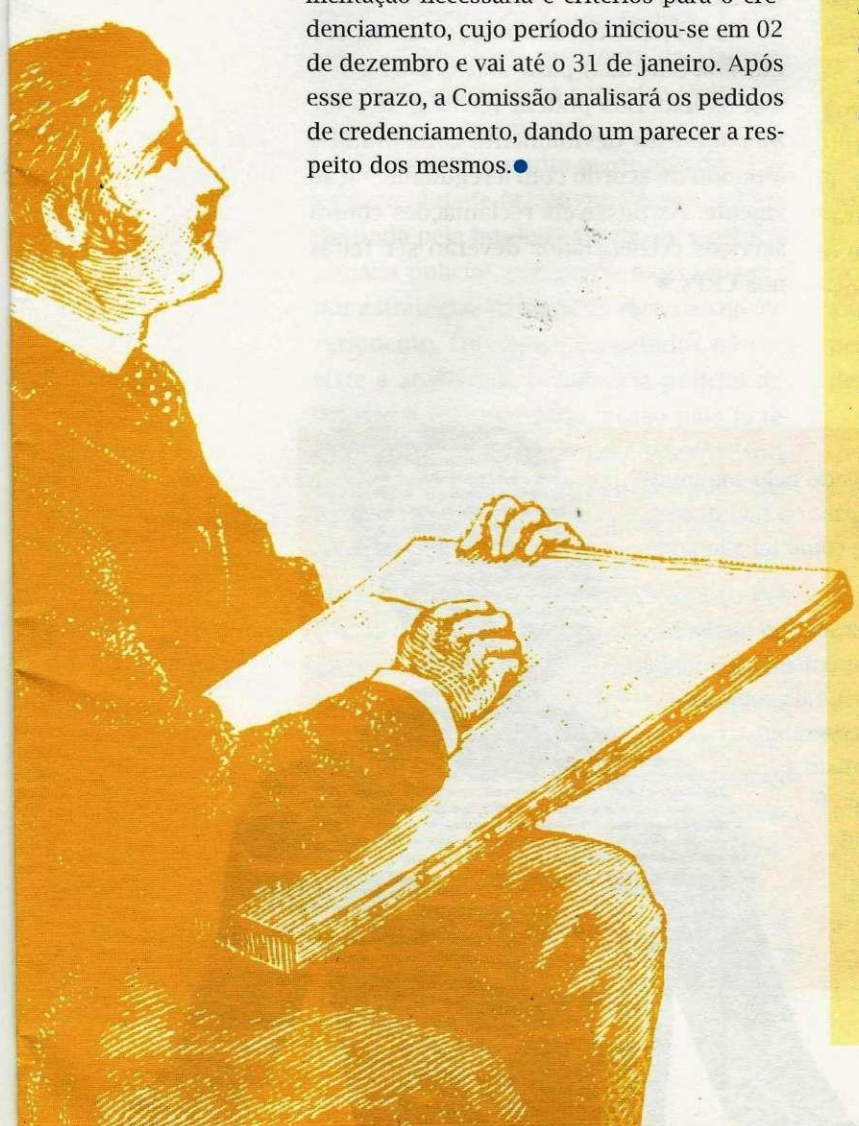
- 1- Comprovação de inscrição junto ao Conselho Regional de Psicologia, ativa e em dia com o pagamento das anuidades no CRP;
- 2- Requerimento dirigido ao Superintendente Regional da Polícia Federal no Estado de São Paulo solicitando o credenciamento, conforme modelo disponível no site do CRP SP;
- 3- Comprovação de que dispõe de ambiente e/ou equipamentos adequados para aplicação de métodos e técnicas de avaliação psicológica, apresentando todas as autorizações legais, tais como inspeção sanitária (Portaria 3, de 24/04/2002, do Centro de Vigilância Sanitária), ISS, Alvará de Funcionamento.
- 4- Comprovação de experiência com os instrumentos de avaliação psicológica que constam na instrução da Polícia Federal, conforme relação a seguir:

- 1- Teste de Zulliger;
- 2- Teste de Frustração de Rosenzweig;
- 3- Psicodiagnóstico Miocinético (PMK);
- 4- Wartegg;
- 5- Palográfico;
- 6- Inventário Fatorial de Personalidade (IFP);
- 7- Método de Rorschach.

É necessária a comprovação de experiência em pelo menos um instrumento projetivo (Zulliger, Wartegg ou Rorschach) e um instrumento expressivo (PMK ou Palográfico). Para comprovação da experiência com os instrumentos de avaliação psicológica, serão aceitos:

- 4.1. Certificado de curso com carga horária mínima de 80 (oitenta) horas/aula conforme instrução normativa nº 13/2001; ou
- 4.2. Declaração do empregador ou responsável, especificando o tempo de exercício da atividade, que deverá ser de no mínimo três anos e com descrição detalhada dos instrumentos e técnicas utilizados; ou
- 4.3. No caso de profissional autônomo, deverá apresentar os documentos abaixo relacionados para a comprovação do exercício profissional durante período de, pelo menos, 3 (três) anos:
 - 4.3.1. comprovante de inscrição no INSS e na Secretaria de Fazenda Municipal (ISS), durante todo o período;
 - 4.3.2. declaração de 3 (três) psicólogos regularmente inscritos nos Conselhos Regionais de Psicologia há, pelo menos, 5 (cinco) anos, atestando a experiência do requerente no uso das técnicas indicadas por no mínimo 3 (três) anos, devendo constar, necessariamente, a identificação do declarante com o número de inscrição profissional no CRP, número de inscrição no CPF e endereço completo;
 - 4.3.3. pelo menos 1 (um) documento complementar, dentre os abaixo discriminados:
 - 1- declaração do CRP atestando que atuou como responsável técnico por pessoa jurídica regularmente registrada ou cadastrada;
 - 2- pelo menos 2 (duas) declarações ou cópias contratuais de consultorias realizadas em avaliação psicológica;
 - 3- declaração de vinculação pessoal à sociedade científica, associativa ou de formação, legalmente estabelecida por 5 (cinco) anos e que tenha objetivos estatutários ligados à área, na qualidade de membro, aluno, docente ou associado;
 - 4- declaração da condição de conveniado, para a finalidade de avaliação psicológica, com planos de saúde ou organizações de seguridade social, regularmente registrados, com remuneração direta por parte do plano, especificados o tempo e o volume anual de serviços prestados;
 - 5- declaração de atividade docente de supervisão de atividade prática em avaliação psicológica em curso de Psicologia em instituição de ensino superior, reconhecido pelo MEC, por período de 3 (três) anos, em disciplina ligada à área da especialidade;
 - 6- outros documentos que o profissional considere suficientes para atestar a inequívoca habilitação no efetivo exercício profissional, cuja aceitabilidade dependerá de parecer da Comissão de Seleção e Cadastramento do corpo de psicólogos (Portaria 236/02 - GSR/DPF/SP).

OBS.: Todos os documentos deverão ser apresentados em fotocópia autenticada. A entrega dos documentos deverá ser efetuada a partir de 01/12/2002 até 31/01/2003, na Sede do CRP em São Paulo, Capital, na Rua Arruda Alvim, 89 - Jardim América ou em uma das suas 8 (oito) subsedes.



Resolução define parâmetros para a **Psicologia virtual**



Questionamentos sobre serviços psicológicos prestados por intermédio da Internet não são raros. Essas dúvidas atingem os psicólogos, interessados em primar por uma atuação ética, e a própria sociedade, que exige responsabilidade e qualidade dos profissionais. O atendimento psicoterapêutico mediado pelo computador é regulamentado pelo Conselho Federal de Psicologia através da resolução CFP 003/2000 (veja quadro abaixo). Esse documento foi aprovado após uma ampla discussão - que contou com a participação de representantes de todos os CRPs -, na qual diversos seminários e eventos ajudaram no levantamento de subsídios para a sua elaboração. O simpósio de Psicologia e Informática, realizado pelo CRP SP, em abril de 2000, foi um dos destaques desse movimento.

A resolução diferencia duas formas de intervenção da Psicologia nesses moldes. "A primeira é uma orientação pontual e informativa, que não apresenta um caráter psicoterapêutico e que não trabalha o vínculo entre o consultante e o psicólogo. Essa orientação é reconhecida e pode ser feita", comenta Elisa Sayeg, coordenadora da Comissão Nacional de Credenciamento e Fiscalização de Serviços de Psicologia pela Internet.

Qualquer outro tipo de atuação que apresente caráter psicoterapêutico, utilizando-se da mediação do computador, é considerada irregular. "A psicoterapia trabalha com o vínculo entre o atendido e o profissional. O CFP não reconhece ser pos-

sível fazer isso através da Internet", continua Elisa. Além disso, o Código de Ética do psicólogo prevê que o profissional deve, em seus atendimentos, "garantir condições ambientais adequadas à segurança e à privacidade que garantam o sigilo profissional". A Internet, através de suas várias ferramentas, ainda não apresenta condições de fornecer esse respaldo ao profissional. Vale destacar que esse tipo de intervenção só é válida "como pesquisa científica cujo protocolo tenha sido aprovado por um comitê de ética em pesquisas, reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde. Não basta o resultado de uma única pesquisa, pois deve haver o reconhecimento da comunidade científica através de ampla divulgação de resultados e não apenas a conclusão de pesquisas isoladas".

Mesmo os serviços reconhecidos de orientação psicológica pontual mediada à distância por computador devem obter um "selo de credenciamento de serviços psicológicos via-internet". Primeiramente, o requisitante deve preencher um formulário (que pode ser encontrado no *site* do CFP: www.pol.org.br). O pedido será analisado pela Comissão Nacional de Credenciamento e Fiscalização de Serviços de Psicologia pela Internet. "Em alguns casos, recebemos pedidos de *sites* que não precisam se cadastrar. Por exemplo, não é necessário o credenciamento de *sites* que contenham apenas artigos de interesse dos psicólogos ou a divulgação do endereço de uma clínica ou de um profissional", alerta Elisa.

Os serviços devem incluir em seu *site* um *link* (entrada) para o selo. Dessa forma, os usuários podem verificar se a *homepage* está devidamente cadastrada e atuando de acordo com a regulamentação vigente. As possíveis reclamações contra serviços credenciados deverão ser feitas nos CRPs. ●

"Art. 3º Os psicólogos, ao se manifestarem sobre o atendimento psicoterapêutico mediado pelo computador, em pronunciamentos públicos de qualquer tipo, nos meios de comunicação de massa ou na Internet, devem explicitar a natureza experimental desse tipo de prática, e devem explicitar que como tal não pode haver cobrança de honorários.

Art. 4º Essas disposições são válidas para todas as formas de atendimento psicoterapêutico mediado por computador realizado por psicólogo, independente de sua nomenclatura, como psicoterapia pela Internet, ou quaisquer termos que designem abordagem psicoterapêutica pela Internet, tais como *psyberterapia*, *psyberpsicoterapia*, *psyberatendimento*, *cyberterapia*, *cyberpsicoterapia*, *cyberatendimento*, *e-terapia*, *webpsicoterapia*, *webpsicanálise*, e outras já existentes ou que venham a ser inventadas. São também igualmente válidas quando a mediação computacional não é evidente, como o acesso à Internet por meio de televisão a cabo, ou em aparelhos conjugados ou híbridos, bem como em outras formas possíveis de interação mediada por computador, que possam vir a ser implementadas." Este é um trecho da resolução CFP 003/2000. A íntegra do documento nos sites www.crp.org.br e www.pol.org.br



Decisão do Ministério da Educação é uma afronta para a Psicologia



A Secretaria de Educação Superior/MEC emitiu, no último dia 22 de agosto de 2002, a portaria nº 798, que nomeou o novo Comitê Assessor da SESu/MEC para a área da Psicologia. Causou estranheza o fato de, entre os três nomes que constam da equipe, apenas a profa. Maria Ângela Guimarães Feitosa (Universidade de Brasília - UNB) conta com um histórico de atuação nas questões que se referem à formação em Psicologia, sendo oriunda de uma universidade pública. Além disso, o MEC, de maneira arbitrária, não consultou, em nenhuma momento, o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira para tomar essa decisão.

“Não podemos deixar de registrar nosso estranhamento e insatisfação. A quais interesses o MEC responde? Por que, ao nomear um Comitê Assessor, a SESu/MEC escolhe professores sem tradição nos debates sobre o ensino em Psicologia? Por que escolher professores ligados a esco-

las particulares que têm tradição de intervenção direcionada a interesses privatistas?”, alerta Maria das Graças Victor, presidente da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia, ABEP. Os outros dois integrantes do Comitê são Christina Mena Barreto Cupertino, da Unip, e Elaine Terezinha Dal Mas Dias, da Uninove.

Vale ressaltar que, nas outras áreas de conhecimento, os Comitês Assessores foram formados pela maioria de representantes de universidades públicas e PUCs, que apresentam tradição no ensino da Psicologia.

Além de uma carta de repúdio enviada ao Ministério da Educação pela ABEP, a questão foi abordada na carta de apoio encaminhada ao presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, pelo CFP e CRPs do Brasil. “Não aceitamos a composição da COMISSÃO ASSESSORA NA ÁREA DA PSICOLOGIA NO MEC. Para nossa total estranheza e indignação, a Comissão Assessora do MEC

para avaliação e reconhecimento de novos cursos na área está nas mãos de professoras da UNIP e da UNINOVE, duas escolas particulares, sem qualquer tradição de luta e participação nos debates sobre a formação em Psicologia. Queremos a imediata destituição da Comissão. Novamente, nos colocamos à disposição para discutir a forma democrática e transparente que deve caracterizar essas escolhas. Temos certeza de que o FÓRUM DE ENTIDADES NACIONAIS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA estará à disposição para esse diálogo.” (veja mais sobre a carta na matéria abaixo) ●

Apoio

Sistema Conselho cumprimenta presidente eleito e reafirma suas posições

Os Conselhos de Psicologia subscreveram uma carta cumprimentando o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, pela vitória conseguida em 27 de outubro. Além disso, os CRPs propõem uma união de esforços, visando à implantação de medidas que melhorem os índices sociais brasileiros. A seguir, publicamos alguns trechos da carta, que pode ser acessada na íntegra no *site* www.crp.org.br:

“Ao Presidente eleito da República Federativa do Brasil Sr. Luiz Inácio Lula da Silva (...) Os psicólogos, como deve ser de seu conhecimento, vêm mudando o rumo da história da Psicologia no Brasil, estabelecendo um compromisso, com a população brasileira, de, com seu trabalho profissional, buscar responder às demandas da sociedade e contribuir para a construção de melhores condições de vida. (...) Assim, conhecedores do programa político defendido por Vossa Excelência, temos a certeza de que é possível reunirmos nossos esforços, como psicólogos, com os de seu governo. (...)”

Queremos ainda manifestar algumas preocupações e insatisfações que acumulamos nos oito anos de Governo FHC, insatisfações estas que nos levaram a lutas ininterruptas de resistência na defesa de uma sociedade mais igualitária e democrática.

EDUCAÇÃO: no campo da educação temos lutado em defesa da escola pública ao lado de muitos outros profissionais. No que

tange à formação em Psicologia, temos resistido, aliados a outras 13 entidades nacionais do campo da Psicologia, à aprovação e à implantação das DIRETRIZES CURRICULARES propostas para a Psicologia (...). Queremos abolir o PROVÃO como método de avaliação da qualidade da formação. O Provão também é mais uma ação que reflete essa política neoliberal mal-intencionada e fracassada (...) Ainda no campo da EDUCAÇÃO, queremos que sejam estabelecidas formas democráticas, transparentes e inclusivas de designação de acadêmicos ou psicólogos para a ocupação de cargos em órgãos de fomento à pesquisa, como CNPq e CAPES. (...) Os psicólogos têm hoje uma organização bastante avançada, reunindo suas 15 entidades nacionais em um FÓRUM DE ENTIDADES NACIONAIS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA, da qual o Conselho Federal de Psicologia é integrante, que pode ser convocado para contribuir na indicação de pessoas progressistas, comprometidas com a transformação da sociedade e, portanto, de nossa ciência e nossa profissão.

Não aceitamos a composição da COMISSÃO ASSESSORA NA ÁREA DA PSICOLOGIA NO MEC. (...)

No campo da SAÚDE, temos sido guerreiros ardorosos da REFORMA PSIQUIÁTRICA no Brasil. (...) Ainda no campo da SAÚDE, temos lutado pelo SUS. Temos hoje, como

categoria profissional, uma extensa e competente participação nos serviços de saúde.

No campo dos DIREITOS HUMANOS, nós, psicólogos temos estado alerta e participantes. Temos orgulho de sermos reconhecidos como uma das mais combativas categorias profissionais neste campo (...)

Senhor Presidente, é com satisfação que nós, dirigentes dos Conselhos Profissionais da Psicologia, recebemos sua vitória; é com esperança que acompanharemos seu governo e é com garra que colaboraremos para ter um Brasil melhor. Temos a certeza de que UM MUNDO MELHOR É POSSÍVEL.

ODAIR FURTADO

Presidente do Conselho Federal de Psicologia

Por:

Conselho Regional de Psicologia - 1ª região
Conselho Regional de Psicologia - 2ª região
Conselho Regional de Psicologia - 3ª região
Conselho Regional de Psicologia - 4ª região
Conselho Regional de Psicologia - 6ª região
Conselho Regional de Psicologia - 7ª região
Conselho Regional de Psicologia - 8ª região
Conselho Regional de Psicologia - 9ª região
Conselho Regional de Psicologia - 10ª região
Conselho Regional de Psicologia - 11ª região
Conselho Regional de Psicologia - 12ª região
Conselho Regional de Psicologia - 13ª região
Conselho Regional de Psicologia - 14ª região
Conselho Regional de Psicologia - 15ª região

A Psicologia e o Futuro

Neste artigo, pretendo tecer algumas breves considerações acerca de uma possível articulação entre duas problemáticas: a do tempo e a da ciência. Pretendo abordá-las numa perspectiva crítica e hermenêutica e limitar-me a algumas poucas indicações de sua convergência no campo da Psicologia. O meu roteiro consiste em considerar o "futuro" como um desafio ético e não como um termo vazio ou uma realidade a ser prevista e a "ciência" como uma construção histórica e não como um dado ou um destino e, assim, propor um modo de interpretar o futuro de uma ciência específica: a Psicologia.

I. A Problemática Hermenêutica do Tempo:

Como mostra a hermenêutica, o texto ou o acontecimento do passado não podem ser tomados como "coisas", mas são "horizontes", um campo de possibilidades, que só pode ser apreendido e explicitado a partir de nosso próprio lugar histórico. No entanto, há certo nível de objetividade

no trabalho hermenêutico, porque a minha interpretação se insere na "história efetiva" de uma série de interpretações que já foram propostas e que também já se sedimentaram no passado. Esse processo me fornece um "índice diferencial", a partir do qual eu posso me posicionar em relação ao passado e reivindicar comparativamente, sem o risco da coisificação, a pretensão de uma melhor adequação da minha própria interpretação particular.

O mesmo não ocorre em relação ao futuro, porque, nesse caso, o que ainda não ocorreu não pode ser objetivado numa "história efetiva" e as interpretações em relação ao futuro não se enquadram, portanto, em um desdobramento diacrônico, mas, ao contrário, as diversas "interpretações" acerca do futuro são projeções sincrônicas equivalentes. Acreditar que, com base nos "dados" que possuímos sobre o "passado-presente", podemos prever o futuro é, na verdade, um vão exercício de futurologia, porque o "passado-presente" não está definitivamente determinado,

mas depende de uma "pré-compreensão", de um juízo de valor atual. A partir dessa concepção, gostaria de apontar três modelos de futuro:

❖ O primeiro modelo, típico das filosofias da modernização social, seria o do "Futuro como Progresso" (Emancipação), como desenvolvimento linear do presente, que seria concebido como época de instauração de uma forma definitiva de racionalidade: a racionalidade tecnocientífica, identificada com a totalidade da razão.

❖ O segundo modelo, típico da crítica cultural radical, seria o do "Futuro como Decadência" (Dominação), que se funda na consciência do fracasso da racionalidade tecnocientífica como meio de emancipação da humanidade e se expressa através de uma crítica radical e totalizante da modernidade.

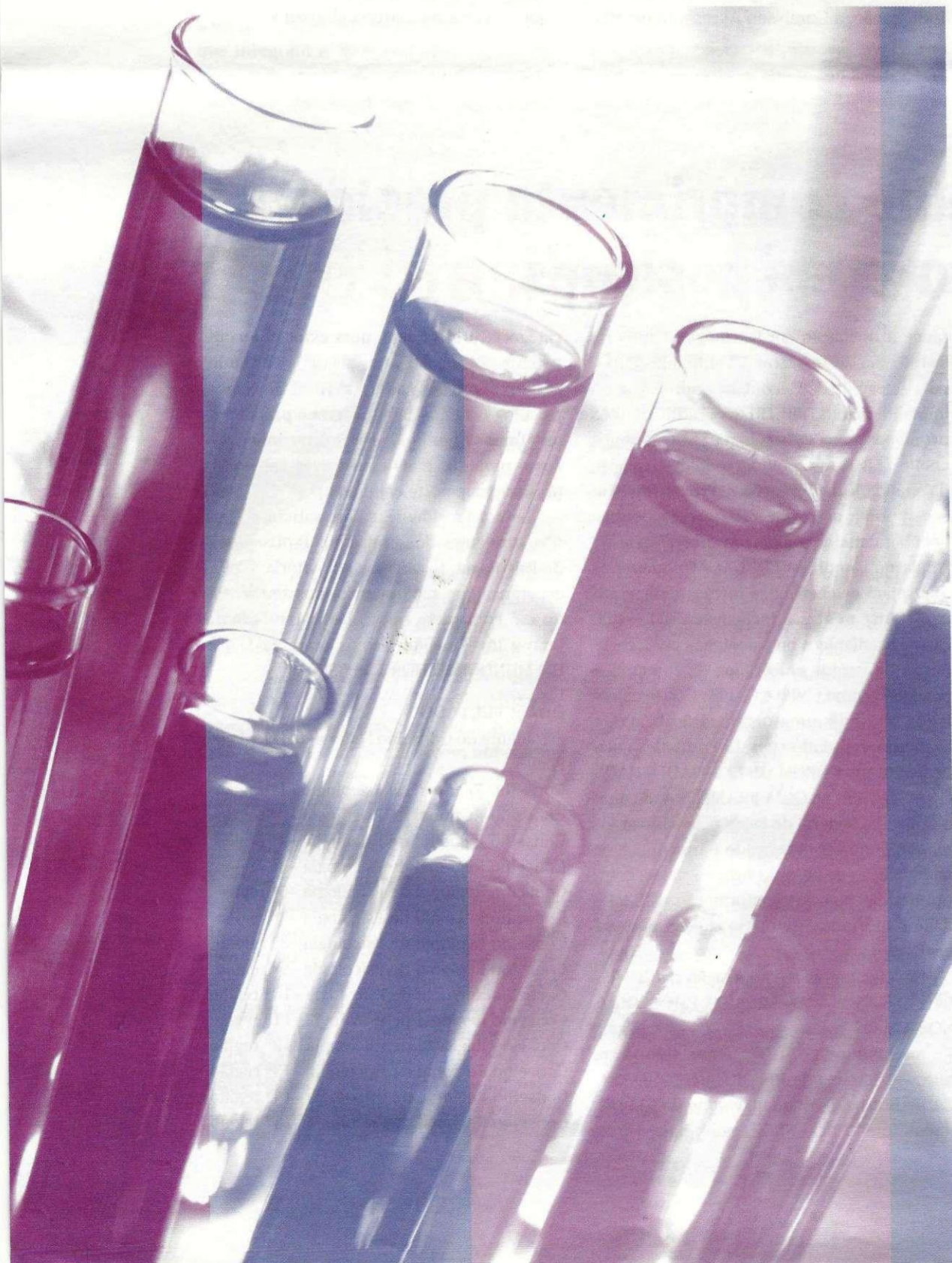
❖ No terceiro modelo, não se tem nem uma visão utópica nem apocalíptica do futuro. A sua suposição básica consiste na aceitação da racionalidade tecnocientífica como irreversível, acolhendo as suas extraordinárias inovações na perspectiva do bem-estar individual, mas sem abrigar qualquer expectativa emancipatória. Assim, a ciência ter-se-ia convertido no destino do homem contemporâneo. Esse seria o modelo do "Futuro como Indiferença", uma estranha mistura de novidade e mesmice, resultado da vacuidade do presente. Seria, paradoxalmente, algo como um futuro sem futuro, sem um "advento".

Se a modernidade é, nos dois primeiros modelos, um valor a ser afirmado ou negado, no terceiro modelo o que se pretende é uma "suspensão do juízo de valor", através de uma retração total da consciência judicativa para a esfera privada do indivíduo.

II. A Problemática Histórica da Ciência:

A razão moderna encontrou a sua oposição estrutural não em relação à uma exterioridade, mas no interior de si mesma: a oposição entre a ciência e a metafísica, que desencadeou um longo, complexo e intrincado debate. No entanto, o resultado efetivo, do ponto de vista histórico e cultural, tendeu à fixação de critérios excludentes de racionalidade, de modo a entronizar a tecnociência como única forma legítima de razão. Não se tratava mais - nessa perspectiva - da ampliação e do aprofundamento do campo da racionalidade, em seu confronto com um elemento exterior, mas de sua depuração interna.

Essa operação de depuração e aparente rigorização do conjunto da racionalidade, identificada como cientificidade, exigiu a neutralização de três dimensões do humano difíceis de serem absorvidas pelo ideal de objetividade científica: a história, a linguagem e o sujeito. O longo esforço de transformar essas dimensões em





objetos científicos lançou as “Ciências Humanas” em uma crise epistemológica crônica. Mas é a partir dessa crise epistemológica, aparentemente impossível de ser solucionada, que talvez possamos inverter o sentido do encontro entre o “humano” e a “ciência”, concebendo a irreducibilidade do humano não como um obstáculo epistemológico, mas como uma espécie de “exterioridade” em relação à racionalidade científica, embora não necessariamente como uma “exterioridade” em relação à razão.

III. A Psicologia como Problemática de Fronteira:

A Psicologia foi, na história da ciência moderna, uma disciplina de fronteira, um saber “quase filosófico” e de importância crucial na demarcação entre ciência e não-ciência. A Psicologia sempre resistiu à objetivação porque é estruturalmente vinculada à dimensão do sujeito e o sujeito é irreduzível a todas as formas de objetivação. Ainda que os esforços de objetivação sejam perfeitamente legítimos, a região fenomênica objetivada, que é obtida através de diversas estratégias metodológicas, não nos deve ocultar que se

trata de um recorte específico na complexidade do real.

Portanto, para além das diversas opções epistemológicas, é imprescindível preservar a dispersividade do campo da Psicologia, contra o ideal de uma ciência unitária e concebida a partir de um modelo que se pretenda hegemônico. Esse campo plural é atravessado, entretanto, por um eixo transparadigmático que é o da racionalidade ética, pois a práxis, qualquer que seja a orientação teórica que se adote, não pode jamais excluir aquelas três dimensões irreduzíveis do humano e que são sempre dimensões éticas: a subjetividade, a linguagem e a história. Pois, se, por um lado, a teoria psicológica fracassa sempre em se constituir como um saber inteiramente objetivo e bem delimitado, por outro lado, as práticas psicológicas tornaram-se essenciais na constituição das novas formas de subjetivação da modernidade tardia e reflexiva.

O futuro da Psicologia não reside, portanto, num amanhã indeterminado, mas em seu compromisso com a apropriação ética do presente. A práxis e sua racionalidade ética, funcionaria como “exterioridade” em relação à tecnociência hegemô-

nica. Se, em nossa época, o modelo pós-modernista do “futuro como indiferença” parece, às vezes, prevalecer, então que os psicólogos possam - nesse momento em que os processos históricos aparecem vestidos como um destino - celebrar a esperança na carne de sua experiência e de seu compromisso com a enorme massa dos “sem-futuro”. E possam encontrar, na carência dos métodos, na incerteza das teorias, na angústia do não-saber, as pistas de um futuro que não seja o da indiferença, mas o da realização do “homo humanus”, do homem humanizado. E, assim, na sabedoria do desamparo, reiterem aquele convite nietzschiano: “*dancemos à beira do abismo*”, pois o poeta sabe que, o futuro não é uma banalidade, é um abismo, mas sabe, também, que “*a verdade habita o abismo*”.●

Carlos Roberto Drawin

Psicanalista e professor do Departamento de Filosofia do UFMG. Este artigo é baseado em seu discurso na Mesa Magna “O Futuro da Psicologia no Brasil: Ciência e Profissão”, dentro do I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão.

INFORME PUBLICITÁRIO

Instituto de Psicologia e Acupuntura Espaço Consciência S/C Ltda.

Curso: ACUPUNTURA TRADICIONAL PARA PSICÓLOGOS – 2003

Duração: 2 anos Carga horária: 1200 horas

Início: fevereiro de 2003

Local: São Paulo

Informações: 0 XX 11 6918 9401

e-mail: institutodeacupuntura@ig.com.br

INSCRIÇÕES ABERTAS

Informe-se sobre supervisão clínica para psicólogos acupunturistas

Formação em Hipnose

Instituto Milton H. Erickson de São Paulo & Instituto de Hipnoterapia Educativa

Destinado à psicologia clínica e hospitalar

Hipnoterapia Ericksoniana em 11 meses – 178hs

Hipnoterapia Educativa em 11 meses – 178hs

Fone: (11) 5585 3372 Fax: (11) 577 3692

Site: www.hipnoterapia.com.br



Pós-graduação Especialização

Arte Integrativa

Rompendo fronteiras: O curso tem por objetivo aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, mostrando como a atividade artística é central em processos de mudança.

Atualmente a arte vem rompendo fronteiras e integrando áreas diversas, como a psicologia, a física e a antropologia, sendo aplicada nos campos da saúde, do social, da educação etc.

Coordenação: Alexa B. Leimer - Mestre/Diploma Integrative Arts Psychotherapy-I.A.T.E (Intitute for Arts in Therapy and Education) London-UK

Equipe de professores: Elvira Maria Leme- Mestre em Psicologia Escolar pela USP, Lúcia Fabrini de Almeida - Doutora em Comunicação e Semiótica(PUC), Maria Lucia Bueno - Doutora em Sociologia da Arte pela UNICAMP e Pós-doutorado pela Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris), Maria Noemi de Araújo - Psicanalista e Mestre em Educação pela PUC e Sorbonne, Paulo Machado - Mestre em Ciências Sociais(USP),Psiquiatra e Psicoterapeuta, Roberto Cirani - Psicoterapeuta junguiano e Artista Plástico, Sylvania Dantas de Biaggi - Doutora em Psicologia pela Universidade de Boston(USA), José Roberto Zan, doutor em Ciências Sociais pela Unicamp, Ideol Bava, artista plástico, Lígia De Franceschi, artista plástico e escritora.

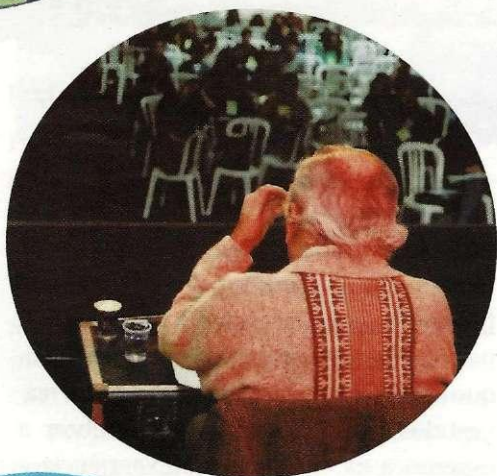
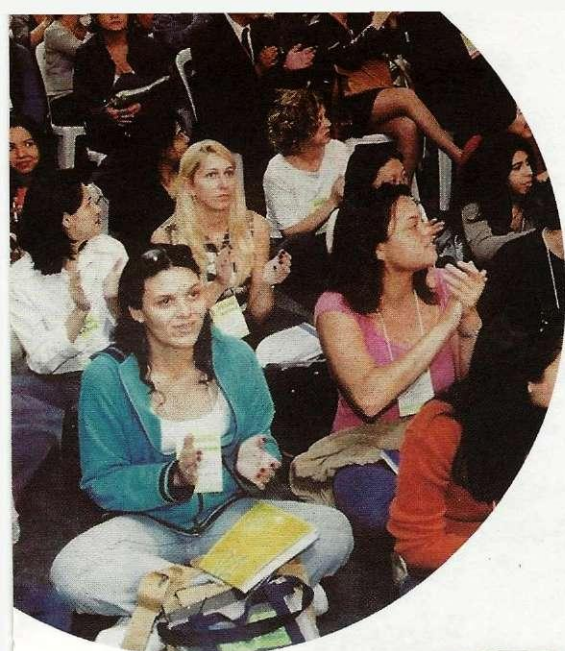
Disciplinas: Aspectos filosóficos para o entendimento da experiência humana, Psicologia da Arte, Imaginário Brasileiro, Pedagogia da Arte, Ateliê de Artes Plásticas, Ateliê de corpo e voz, Orientação.

Aulas aos sábados: Manhã, das 08:00h às 12:30h, e Tarde, das 13:30h às 18:00h.

Informações: Rua Quatá 56- Vila Olímpia, CEP 04546-040, São Paulo, SP

tels.:(11)3847 3053, (11) 3847 3114, (11)3847 3118 E-mails: gtpg@anhembibr.br, ceu@anhembibr.br

Congresso entra para a



O I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, realizado entre os dias 01 e 05 de setembro, em São Paulo, tornou-se um marco na história da Psicologia brasileira. Além dos grandiosos números que envolveram o evento - 8 mil participantes, 400 mesas-redondas/simpósios, 2 mil painéis e mais 130 eventos envolvendo cursos, conferências e "conversando sobre..." - e da qualidade apresentada nos trabalhos - onde quase todas as grandes questões teórico-profissionais foram abordadas -, o fato que mais impressionou foi a efetiva aproximação entre pesquisadores e profissionais em busca de um único objetivo: criar uma voz comum para a Psicologia. "Somos hoje 8 mil vontades de que a Psicologia esteja ao alcance de quem dela precisa. Vamos fazer desse Congresso não apenas um evento histórico, mas um agente de transformação de nossa sociedade na direção de nossos melhores sonhos", discursou Ana Mercês Bahia Bock, presidente do CRP SP.

O sucesso do evento teve como base a atuação coletiva das 15 entidades que compõem o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, sendo que a presença de representantes de todas essas instituições, durante a cerimônia de abertura, foi um paradigma desse envolvimento. "Realizar esse Congresso representa para nós a construção de um novo cenário. O de poder interferir na Psicologia através das nossas entidades, construindo um novo patamar de organização. Até hoje, não havia um canal de expressão legítimo de toda a Psicologia brasileira. Esse evento ganha relevância por reafirmar a legitimidade do Fórum para tratar ao mesmo tempo da ciência e da profissão", comenta Odair Furtado, presidente do CFP. Cláudio Hutz, um dos coordenadores do I CBPCP, completou que era "a primeira vez na nossa história que conseguimos reunir todas as sociedades e entidades nacionais representativas para que juntas organizassem o maior evento já realizado em nosso país na área de Psicologia e, possivelmente, de todas as outras áreas de conhecimento".

O momento favorável para a realização do evento, quando foi possível mobilizar todos os setores da categoria, foi destacado por Cesar Ades, diretor do Instituto de Psicologia da USP. "Se programássemos uma palestra Psicologia: Ciência e Profissão, quando eu era estudante, reuniríamos 30 ou 40 pessoas. O que está ocorrendo hoje se dá porque há pessoas interessadas em construir uma Psicologia ao mesmo tempo científica e socialmente útil." Em sua participação na cerimônia de abertura, Ades previu algo que se confirmaria em cada atividade desenvolvida. "Eu acho que esse Congresso vai ser efervescente de idéias, de encontros, de perspectivas, de posicionamentos e, certamente, da sensação de que temos uma identidade."

A principal meta, que, segundo Cláudio Hutz, era organizar um congresso que pudesse "mostrar o potencial das realizações da Psicologia brasileira", foi atingida. "A necessidade desse evento, dentro do seu contexto e do seu objeto, é refletir sobre o momento em que nós vivemos no Brasil e sobre a forma como o exercício da ciência pode se voltar para a perspectiva social de nossos dias. É fundamental que a Psicologia se projete a todos, superando a perspectiva de ser uma ciência reservada a alguns privilegiados da sociedade", alerta José Eduardo Cardoso, presidente da Câmara Municipal de São Paulo e deputado federal eleito pelo PT, que esteve presente na mesa de abertura do evento.

Outro consenso é que o I CBPCP servirá de referência para outras atividades do mesmo porte, no Brasil e no mundo. "A união entre a ciência e a prática é fundamental para a aplicação do conhecimento da Psicologia nas necessidades sociais. Esse Congresso representa um passo muito significativo nessa direção e o que se mostrará aqui, nesta semana, servirá como modelo para o resto do mundo", previu Hector Fernandez Alvarez, presidente eleito da Sociedade Interamericana de Psicologia.

Painéis: a Psicologia em todos os cantos

Estudantes de todas as localidades do país estiveram presentes no I CBPCP, apresentando projetos desenvolvidos sobre diversos temas. Foram 2 mil painéis - 500 por dia - que abordaram as áreas: saúde; escola/educação; social; clínica; criança/adolescente; avaliação/medidas; desenvolvimento humano/aprendizagem; trabalho/organização; formação do psicólogo; violência; terceira idade; família; jurídica; pesquisa de comportamento; esporte; processos básicos; epistemologia/interdisciplinaridade; mulher; história da Psicologia; ecologia/ambiente; ética; circulação humana. Abaixo, resumimos alguns trabalhos apresentados através de painéis:

Psicologia Social - Comunitária

"O nosso projeto é um programa de apoio psicológico que atua com as mães da Sé, um grupo de mulheres que estão procurando os seus filhos. Temos, também, um outro grupo que trabalha com crianças que vivem lá. Trabalhamos com a prevenção em uma dinâmica de desestruturação familiar. No começo foi um pouco difícil e elas não falavam. Atualmente, elas estão em uma dinâmica muito mais desenvolvida" Beatriz Aparecida Moreira, São Paulo, UNG.

Atendimentos desde agosto de 2001

Atendimento às mães - 35%

Atendimento à pessoas que foram reencontradas - 44%

Encaminhados para outros órgãos - 15%

Familiares - 6%



história da Psicologia

Terceira Idade

“O nosso trabalho chama-se ‘Satisfação com a vida de idosos participantes no grupo de convivência’. Aplicamos uma escala de satisfação com a vida, observando a convivência deles, o relacionamento dentro do grupo e aspectos de liderança. Alguns resultados obtidos foram os seguintes: pedimos que eles dessem uma nota para a vida que estão levando no momento e a maioria - 43,65% - atribuiu a nota 10; posteriormente, pedimos que eles pensassem a vida deles daqui a 5 anos e, nesse caso, apenas 18,75 previu a nota 10.” Mariana de Silveiro Arantes e Michele Morato Arantes, Uberlândia, UNIT - Centro Universitário do Triângulo.

Social - Mídia

“O nosso trabalho é a ‘Influência da mídia sobre o comportamento infantil’. Tínhamos a curiosidade de saber como a mídia influencia o comportamento de meninas de 8 a 12 anos, relacionado a como elas se vestem, como se maquiam, o que querem ser quando crescer, quais são os seus ídolos. O trabalho foi realizado em quatro escolas da cidade de Curitiba - três particulares e uma estadual. Entregamos um questionário para as meninas e para os pais e pudemos perceber que a mídia influencia demais o comportamento das crianças. A maioria espelha-se na Sandy (da dupla Sandy e Júnior), querendo ser cantoras, atrizes, famosas e bonitas” Talita Lopes Marques, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR.

Trabalho de avaliação/Medidas

“Esse instrumento foi utilizado em um trabalho de aprimoramento clínico em Psicologia e Saúde Ambiental na Clínica da PUC-SP. Desenvolvemos oficinas sobre qualidade de vida urbana e controle de estresse, onde fizemos a aplicação deste instrumento de alta avaliação da qualidade

de vida. A pessoa pinta figuras que representam alguns itens - lazer, saúde, sexual, familiar, profissional, cultural, emocional, social e espiritual -, mostrando o grau de satisfação com cada âmbito de sua vida. Em uma segunda folha, ela descreve com suas palavras o que foi levado em consideração. Percebemos que nos resultados com esse instrumento a pessoa consegue ter uma boa visualização da qualidade de vida dela. Esse é um instrumento novo em termos de avaliação psicológica” Márcia Corrêa, São Paulo, PUC-SP

História da Psicologia

“Temos um núcleo de pesquisas, onde investigamos a história da Psicologia no Brasil e no Rio de Janeiro. O nosso trabalho está estudando a contribuição dos médicos para a regulamentação do curso de Psicologia e da profissão do psicólogo. Estudamos as teses que os estudantes das faculdades de Medicina tinham de fazer para se formar e as analisamos para ver o que tinha de conteúdo psicológico. Atualmente, estamos estudando a revista Brasil Médico, que circulava na República Velha” Vivian Ferraz e Adriana Amaral do Espírito Santo, Rio de Janeiro, UERJ.

Psicologia Jurídica

“O nosso tema é ‘Família Hospedeira - formando e rompendo vínculos afetivos’. Esse é um tipo de família que se dispõe a ficar com uma criança que foi separada dos pais biológicos por algum motivo. A família fica temporariamente com essa criança, que pode vir a ser adotada ou voltar para a sua família biológica. O nosso objetivo foi estudar se ocorre um vínculo afetivo entre essa criança e a família e o que ocorre no momento da separação. Optamos por fazer entrevistas com famílias que já atuassem nessa área há mais de dois anos e verificamos que o vínculo realmente se forma. Essa ligação ocorre em função de

vários fatores: o tempo que a criança permanece com a família, a idade dessa criança e os motivos pelo qual essa família credenciou-se para ser hospedeira” Francisly Duque, Fernanda Lopes Campos, Jennifer de França Oliveira, Sara de Oliveira Cobra, Taubaté.

Psicologia Social - Identidade

“O nosso trabalho foi baseado em uma pesquisa, iniciada em outubro de 2001, com 12 adolescentes portadores de deficiência auditiva profunda e com linguagem de sinais fluente. Comparamos a identidade do surdo com a do ouvinte, descobrindo, durante a pesquisa, que a identidade do grupo é infantilizada, apresentando um comportamento de vitimização ou desresponsabilização. Além disso, percebemos que o surdo só consegue ver um ser humano com características totalmente negativas ou positivas, ou seja, uma pessoa só pode ser completamente má ou boa” Luciene Silva e Liliane Muniz Bernardo, Guarulhos, FIG.

Participantes expõem a opinião sobre o Congresso

A troca de experiências e conhecimentos entre psicólogos e estudantes de todos os cantos do Brasil e do mundo. Essa foi a visão dos presentes ao I CBPCP. A seguir, publicamos algumas das opiniões de quem ajudou a construir esse evento:

“O Congresso está muito bom. No princípio, eu achei um pouco desorganizado com relação ao material. As palestras estão maravilhosas e eu presenciei palestras maravilhosas.”

Geisa Carvalho, estudante da Universidade Estácio de Sá, RJ.



“O grande problema é falta de locais para alimentação e pouco tempo para fazer as refeições. Mas as palestras estão sendo de alto nível muito legais.”

Álvaro Branco Araújo, estudante da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ.



“O Congresso está muito grande e variado, abrindo oportunidade para conhecer muita coisa. Talvez isso seja um pouco complicado, por acontecer muitos eventos ao mesmo tempo. A organização está de parabéns, ainda que algumas coisas pudessem ser antecipadas. O destaque está para a qualidade dos painéis.”

Natalia Verdinele, estudante da Univale, SC.



“É uma oportunidade de nós pensarmos junto. A idéia desse Congresso é integrar a Psicologia e está dando muito certo.”

Bárbara Andrade Guimarães, psicóloga, Belo Horizonte, MG



“A proposta desse Congresso é excelente. É muito interessante criar esse fórum com diferentes propostas e temas. Tudo isso aqui está muito rico.”

Eduardo Medes Ribeiro, psicanalista, Porto Alegre, RS.



"Até há um tempo eu estava em crise e me perguntava se era isso mesmo o que eu queria do curso de Psicologia. Mas estar perto de pessoas que mostram o seu conhecimento motiva demais. Descobri que é exatamente Psicologia que eu quero fazer."

Letícia Eny Horino, PUC-Campinas, São Paulo, SP.



"É o primeiro Congresso desse porte e, apesar de ter 8 mil pessoas, está sendo até muito tranquilo. Está sendo muito produtivo para nós, pois os temas são muito ecléticos."

Tiago Helfer, estudante da UNIDAVE – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.



Painel cultural

Entre uma mesa-redonda, uma conferência e um conversando sobre..., os participantes do I CBPCP tiveram a oportunidade de presenciar atividades culturais dos mais diversificados estilos e "tribos". A seguir, publicamos um painel cultural, mostrando apenas parte do universo de cultura que esteve disponível no evento:

Projeto Fique Vivo: desenvolve um programa de prevenção à AIDS para jovens em situação de risco. As atividades do projeto são realizadas em Unidades de internação da Febem SP. No I CBPCP, o grupo apresentou atividades de *hip hop* e grafite.

Projeto Olho da Rua: projeto social implantado em uma comunidade carente de Belo Horizonte.

Coral Unifesp: o grupo é formado por alunos, professores, funcionários da Unifesp e pessoas da comunidade. No I CBPCP, apresentaram a versão cênica de "O Grande Circo Místico."

Projeto Quixote: o projeto é vinculado à disciplina de Psiquiatria da UNIFESP desde 1996. Até hoje, acolheu mais de 1.500 meninos e meninas em situação de risco. Apresentaram performances de *rap*, *break* e grafite.

Teatro A Santa Palavra: o grupo surgiu da proposta de união da linguagem clownesca com a do contador de histórias. Os espetáculos apresentados no Congresso foram: "João Mata Sete" e "A ovelha de lã dourada".

Psicobanda: essa banda surgiu em 1997, no Instituto de Psicologia da UNB, onde vários alunos de graduação dividiam o interesse pelo objeto de estudo psicológico e a música. O repertório conta com uma mistura de *blues*, *rock*, *soul*, *funk*, *rap* e ritmos brasileiros.

Grupo Nazinga de Capoeira Angola: a proposta do grupo é voltada para a preser-

vação de valores e fundamentos da tradicional Capoeira Angola, segundo a linhagem de seu maior expoente, o mestre Pastinha.

Cris Aflalo: a cantora - neta do compositor cearense Xerém - brindou o Congresso cantando o rico acervo do músico. Acompanhada de sua banda e de sua gaita, Cris presenteou o Congresso com um belo espetáculo.

Trio Amaranto: três cantoras de Belo Horizonte e seus instrumentos - violão, flauta e gaita -, apresentaram canções de Tom Jobim, Milton Nascimento, Fernando Brant e Djavan.



De cima para baixo: Trio Amaranto, Cris Aflalo e Grupo Nazinga de Capoeira Angola.



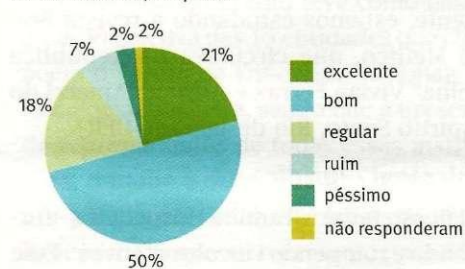
"O Congresso tem apresentado palestras muito boas. A sugestão que fica para o próximo é que as palestras de maior destaque sejam colocadas em salas maiores."

Luana Goebert, estudante da UNIDAVE – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

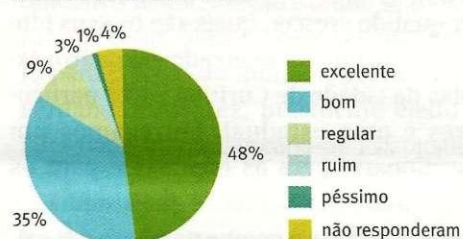


Dados de avaliação do Congresso

Mesas-redondas/Simpósio



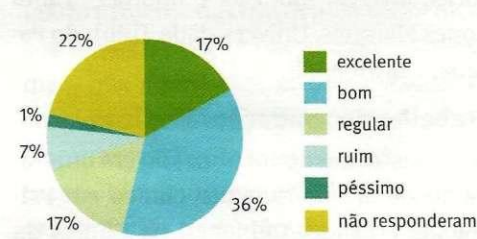
Diversidade dos temas



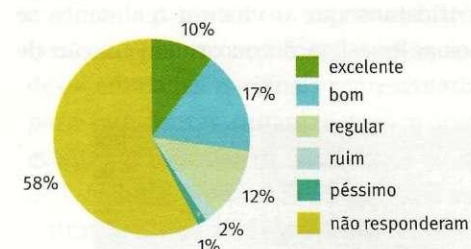
Conferências



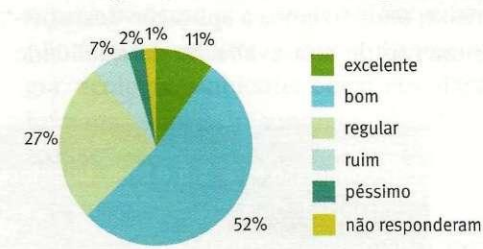
Atividades culturais



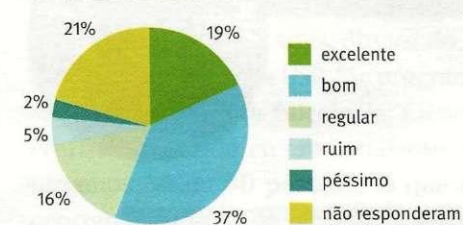
Cursos



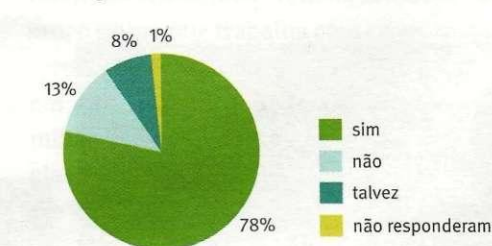
De modo geral, você avalia este Congresso como:



Conversando sobre...



Pretende ir ao II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão?



De cima para baixo: Projeto Fique Vivo, Coral Unifesp, Projeto Quixote, Teatro A Santa Palavra e Psicobanda.



A reconstrução da sociedade brasileira

“Há homens que lutam um dia e são importantes. Há homens que lutam muitos dias e são muito importantes. Há homens que lutam sempre. Estes são imprescindíveis.” O texto de Bertold Becht pode ser usado como uma metáfora da atuação de Chico de Oliveira – um dos mais respeitados sociólogos do país – em produzir conhecimentos que auxiliam na discussão dos problemas brasileiros. Autor dos livros “Crítica à Razão Dualista”, “Elegia para uma Re(li)gião” e “A Economia da Dependência Imperfeita”, professor titular aposentado do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas e coordenador do Centro de Estudo dos Direitos da Cidadania da USP, Chico participou de maneira brilhante do I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, em uma conferência proferida no dia 2 de setembro. A seguir, destacamos alguns trechos da sua participação:

Civilização brasileira

“O povo brasileiro surpreende os de fora pela sua informalidade (...) A imagem do homem cordial, que Sérgio Buarque de Holanda elaborou, é muito mais complexa do que, simplesmente, a do homem que abraça e beija ao primeiro encontro – fato que, até hoje, surpreende aqueles que visitam o Brasil. O homem cordial também é aquele que detesta distâncias e, portanto, é sempre o homem da relação privada e quase nunca da relação pública (...) Esse é um longo processo histórico que, através de heranças, redefinições e atualizações, forjou uma sociedade que, nesta cordialidade, é muito desigual e violenta. Aquele que beija ao primeiro contato é, também, na maior parte dos casos, o que mata ao primeiro contato. Essa é a essência da definição dessa cordialidade brasileira.”

Trabalho

“O trabalho escravo é a maior violência, pois, além de ser uma coerção, é uma coerção da qual não se pode fugir. Isso marcou de forma muito funda o caráter da sociedade brasileira. Somos uma sociedade que ama o êxito e o talento, mas não ama muito o trabalho sistemático. Tudo o que nós parece de alguma maneira excepcional, atribuímos ao talento e quase nunca ao trabalho. Exatamente porque essa sociedade estigmatizou o trabalho, como sendo coisa de raças inferiores.”

Século XX

“O século XX se abriu com novas promessas de racionalidade, de libertação do trabalho, de uma sociedade na qual os outros seriam reconhecidos. (...) O século XX brasileiro teve uma história de violência política e social quase inominável. (...) A nossa cordialidade foi redefinida e reatualizada através de sucessivos movimentos sociais (...) A partir da década de 30, o país teve 35 anos de pura ditadura política, sem disfarces ou ambigüidades. Uma espécie de atualização poderosa do estigma fundador dessa sociedade. Além disso, o país cordial, onde todos se entendem e brincam juntos no Carnaval, acusou um golpe político, ou uma tentativa, em média a cada três anos. É espantoso, mas é a

história brasileira. Tudo muito cordial, como é de direito.”

Capitalismo tardio

“A história brasileira passou 400 anos em ritmo lento. A partir dos anos 30, entrou em uma aceleração formidável, onde foi compactada de forma absolutamente violenta. O Brasil mudou extraordinariamente nesses 60 anos, passando de uma sociedade rural para urbana, em uma inversão que poucas sociedades conheceram em um prazo tão curto. Isso é estudado na teoria política e sociológica como um caso de capitalismo tardio, que trouxe a violência cotidiana a cidades que cresceram como cogumelos.

Esse processo gerou um enorme sacrifício, pago por gerações inteiras, que foram as enormes migrações que deslocaram milhões de brasileiros de suas terras de origem, fazendo-os atravessar o Brasil no sentido das áreas mais ricas, em busca de trabalho. São Paulo é uma cidade síntese dessa enorme violência, sendo a maior cidade do Nordeste e, em números absolutos, a maior cidade mineira. Isso a tornou uma cidade que é, ao mesmo tempo, gueto e síntese de toda a experiência e cultura brasileira.”

Década cinzenta

“Nós últimos dez anos, a história brasileira conheceu um novo ciclo, que se anunciou como a possibilidade de entrarmos finalmente no primeiro mundo.

Pareciam estar a mão as formas de ascendermos à individualidade, nas quais finalmente o indivíduo como centro do mundo poderia estar presente na sociedade brasileira.

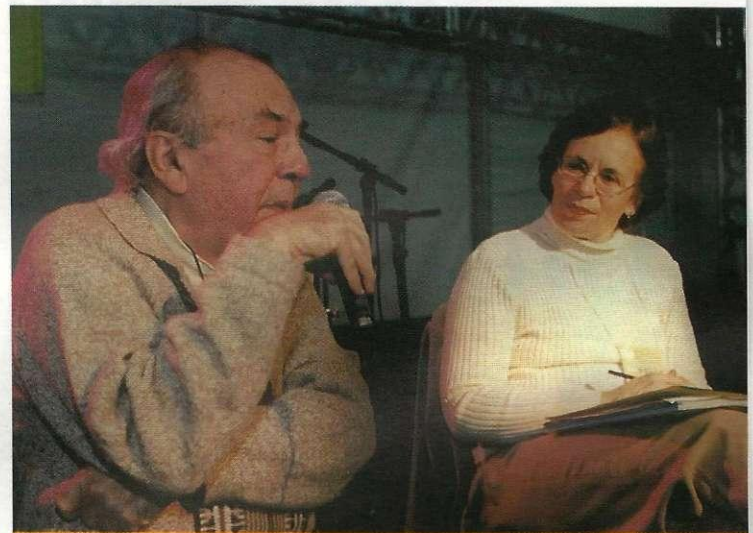
Porém, a conjunção de certos fatores elevaram o poder de um grupo social sobre toda a sociedade, formando um consenso social, justificado a partir da necessidade de vencer o dragão da maldade que era a poderosa inflação. Isso derrapou para um processo que apenas reafirmou os velhos estigmas da violência da sociedade brasileira.

A sociedade, descuidadamente, delegou ao poder político todas as suas iniciativas anteriores. (...) Essa hegemonia derrapou sutilmente e transformou-se em uma nova forma de autoritarismo. Um autoritarismo que é insólito e singular na sociedade brasileira, por estar vestido com as roupagens democráticas e com os mantos das instituições republicanas.

Por isso eu penso no Walter Benjamin e em sua tese nº 9, sobre o conceito de história: ‘Esse vento que nos empurra para a frente e a que chamamos progresso, quando olhamos, vemos erguer-se uma montanha de ruínas’. Esses últimos dez anos foram caracteristicamente uma espécie de ápice desse processo de ruínas e de catástrofes.”

Instituições democráticas

“Nestes dez anos, tivemos o direito de escolher entre signos políticos diferentes. Não houve mais fugas e seqüestros na calada da noite, exilados, torturas. Entretanto, a nova hegemonia insinuava um autoritarismo insidioso e suave, na medida em que esse con-



“As vozes discordantes foram sufocadas, direitos foram atacados e a constituição foi mudada. Todos que discordavam foram considerados mastodontes, jurássicos e ‘neobobos’.”

senso social e político não precisava mais dos desmandos da polícia para calar as vozes, que estavam caladas pelo amplo processo social formado.

A partir disso, as forças políticas lançaram-se ao assalto às instituições, aos direitos das pessoas, dos trabalhadores, dos funcionários públicos, com a complacência e o consentimento do resto da sociedade. As vozes discordantes foram sufocadas, direitos foram atacados e a constituição foi mudada. Todos que discordavam foram considerados mastodontes, jurássicos e ‘neobobos’.

O pensamento único instalou-se entre nós. Esse pensamento único é reducionista e recusa a complexidade. Essa forma de pensamento único empobrece a experiência social e a capacidade de a própria sociedade pensar-se a si mesma e estabelecer autonomamente suas metas e seus objetivos, envolvida nessa aura da estabilidade e do êxito a qualquer preço.”

Políticas públicas

“O processo de privatização da vida e a destruição do público é a herança mais pesada e desagregadora deste período. Ela reenvia as pessoas para o privado e as retira da cena pública e do contato com as outras classes sociais. Esse contato é o que pode produzir o verdadeiro processo democrático. (...) Esse desmanche afeta profundamente aquilo que chamamos, ufanisticamente, de qualidade de vida. Ele nos torna prisioneiro dos nossos próprios fantasmas internos. Ao invés de nos jogarmos para a sociedade, para o convívio, para a discussão pública, somos obrigados a nos refugiar na solidão de nossas casas.

Podemos terminar com uma anedota que corria mundo nos anos em que morreu Picasso. Dizem que, em Paris, os alemães chamaram o grande pintor andaluz e colocaram na sua frente o quadro ‘Guernica’. Os interrogadores alemães lhe perguntaram: ‘Quem fez este horror?’. O genial andaluz respondeu: ‘foram vocês’. ‘Quem fez este horror?’, poderíamos perguntar aos donos do poder. Foram eles, mas também foi consenso plácido e passivo da sociedade brasileira, que precisa voltar a despertar para a construção democrática e republicana pela qual lutamos há tanto tempo.” ●

A Psicologia na vanguarda da união latino-americana

A face mais perversa da globalização recai, indubitavelmente, sobre os países que apresentam uma economia mais fragilizada. Enquanto os lucros e o aumento da circulação de capitais crescem nos países desenvolvidos, agravam-se os índices sociais dos países latino-americanos. Porém, a passividade contra essa situação tem diminuído sobremaneira e a resistência tem mostrado a sua força de diversas formas, inclusive através das urnas - como recentemente aconteceu no Brasil. "Com a globalização, nós, latino-americanos não teremos outro caminho senão nos integrar. Uma maior articulação regional vai nos permitir realizar ações que revertam os efeitos psicossociais negativos desse processo", observa Raul Rocha Romero, professor de psicologia social da Faculdade de Estudos Superiores de Zaragoza - UNAM, México.

Rocha Romero foi um dos articuladores de uma instituição que será um paradigma para outros setores da sociedade latina: a União Latino-americana de Entidades de Psicologia - Ulapsi. A entidade, que foi instituída formalmente durante o II Congresso Latino-americano de Alternativas em Psicologia, realizado na cidade de Puebla, México, entre os dias 20 e 23 de novembro, começou a ser gestada na década passada. "Os países que integram o Mercosul vêm, há muitos anos, trabalhando no sentido da união de suas respectivas propostas de trabalho. Des-

de 1997, esses países vêm ampliando a idéia de formar uma união de entidades de psicólogos de toda América Latina com o intuito de fortalecer a soberania de nosso continente e, sobretudo, fazer frente à hegemonia dos países europeus e dos EUA.

Segundo Romero, que também esteve presente no I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, os objetivos da Ulapsi têm como ponto de partida características comuns entre os países latinos: a pobreza extrema e governos submissos aos EUA. "Na Ulapsi, teremos como primeiro compromisso ser democráticos. Além disso, teremos como propósitos fundamentais a busca de soluções para os problemas sociais que mais afligem a região da América Latina, através da produção de conhecimentos e de ferramentas conceituais, metodológicas e técnicas. Queremos ser criativos e originais para tentar fazer com que nossos povos tenham uma qualidade de vida muito mais digna.", define.

Brasileiros dizem não a ALCA

Entre os dias 01 e 07 de setembro, foi realizado um plebiscito sobre a opinião do povo brasileiro acerca da Área de Livre Comércio das Américas. Através de inúmeros locais de votação, o país inteiro teve a oportunidade de se manifestar. O "PSI", aproveitando o início do novo governo, publica ao lado os números finais dessa consulta:

Pergunta 1: O governo brasileiro deve assinar o tratado da ALCA?

	Brasil	São Paulo
Sim:	115.227 - 1,13%	33.769 - 1,44%
Não:	10.062.224 - 98,32%	2.290.406 - 97,79%
Branco:	32.768 - 0,32%	8.886 - 0,38%
Nulos:	23.874 - 0,23%	9.283 - 0,39%

Pergunta 2: O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA?

	Brasil	São Paulo
Sim:	344.037 - 3,36%	106.131 - 4,6%
Não:	9.818.108 - 95,93%	2.214.805 - 94,5%
Branco:	49.012 - 0,48%	12.228 - 0,52%
Nulos:	22.986 - 0,22%	9.180 - 0,38%

Pergunta 3: O governo brasileiro deve entregar uma parte de nosso território - a Base de Alcântara - para controle militar dos Estados Unidos?

	Brasil	São Paulo
Sim:	66.869 - 0,66%	18.151 - 0,77%
Não:	10.090.192 - 99,1%	2.301.644 - 98,27%
Branco:	1.100 - 0,01%	13.376 - 0,57%
Nulos:	21.630 - 0,21%	9.173 - 0,39%

Um mundo melhor é possível

Povo brasileiro diz não ao neoliberalismo nas urnas



A política financeira neoliberal e a globalização, nos moldes como têm sido impostas aos países em desenvolvimento, são modelos esgotados. A crise da Argentina e do Uruguai são apenas os exemplos mais recentes da fragilidade desse sistema especulativo. Nos últimos anos, as várias edições do Fórum Social Mundial revelaram a insatisfação mundial com este processo. No Brasil, país que, segundo o IBGE, conta com um contingente de 27 milhões de miseráveis - pessoas que ganham menos que o equivalente a US\$ 30,00/mês - esse repúdio mostrou a sua força nas urnas.

Depois de oito anos sob um governo que privilegiou o Estado mínimo e a especulação, a oposição conquistou, no primeiro turno das eleições presidenciais, 76% dos votos. A população confirmou a sua decisão no segundo turno, elegendo Luiz Inácio Lula da Silva com quase 62% dos votos. "A independência é um dos sinais positivos da sanidade psíquica e o nosso país sofre de insanidade por não conseguir ser independente e assumir a sua soberania, uma vez que o governo Fer-

nando Henrique Cardoso optou pela dependência externa", afirmou o escritor Frei Betto em conferência no I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão (veja matéria nas páginas 10, 11 e 12).

Frei Betto salientou a forma perversa como os brasileiros têm sido tratados nesta última década. "A população pode morrer de fome, mas o governo não deixa de enviar, todo mês, US\$ 2 bilhões para pagar o serviço da dívida externa, que hoje soma US\$ 208 bilhões, quase metade do PIB brasileiro. Criaram uma lei de responsabilidade fiscal, mas não criaram uma lei de responsabilidade social", declarou o escritor. Outro ponto destacado por Frei Betto foi o processo de privatização, que possibilitou ao governo arrecadar US\$ 76 bilhões, dinheiro usado, em sua quase totalidade, na amortização dos juros da dívida externa.

Segundo ele, essa conjuntura política e econômica é agravada pela deterioração dos valores. "Vive-se em uma sociedade cuja felicidade está amparada em bens terrenos e não em valores subjetivos e espirituais. Se a pessoa não é rica, pode ser um virtual candidato aos consultórios de psicanálise. Quando buscamos a felicidade em algo que está

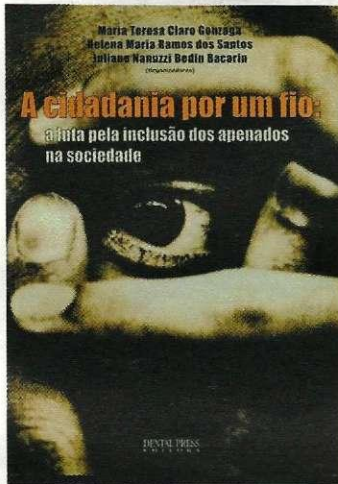
fora de nós, o resultado é a frustração. As pessoas começam a ter vergonha do que são por não corresponderem aos paradigmas do consumismo."

Mais adiante o escritor afirmou que nessa cultura mercadológica as crianças são vistas como potenciais consumidores e a arma utilizada pelo mercado é a erotização precoce da infância. "Quando se consegue que uma criança preste demasiada atenção ao próprio corpo, ela está ganha para o consumismo. Essa é a grande esquizofrenia do momento histórico que estamos vivendo. Enquanto a família, a escola e a Igreja querem formar cidadãos, a televisão quer formar consumidores. Existe em todos nós uma ambigüidade: entre cidadania e compulsão ao consumismo."

Este processo tem imposto uma enorme pressão à nossa subjetividade. "Quando a Igreja já não pregava a mortificação do corpo, o neoliberalismo fez uma inversão de Platão. Se no tempo de Platão a exacerbação do espírito dependia da repressão da carne e do corpo, hoje a exacerbação do corpo depende do confinamento do espírito. Isso é fruto de uma cultura neoliberal que nos domestica para criar um processo grave de desumanização", arrematou Frei Betto. ●

Tecendo a cidadania

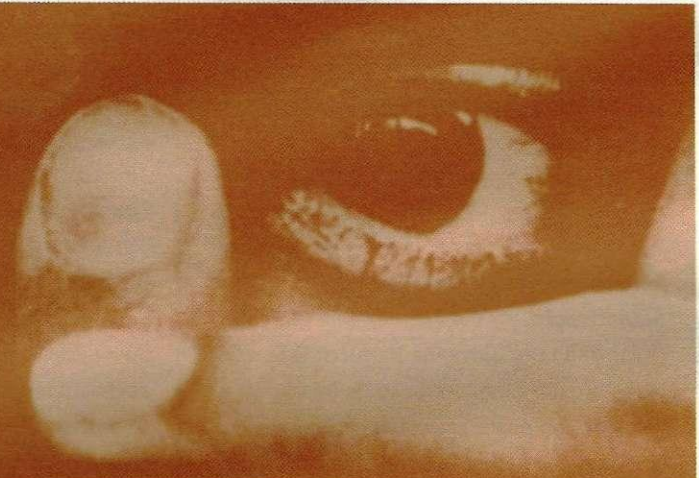
A luta do Pró-Egresso ganha registro em livro



A Cidadania por um Fio: a luta pela inclusão dos apenados na sociedade.

Organizado por Maria Teresa Claro Gonzaga, Helena Maria Ramos dos Santos, Juliane Nanuzzi Bedin Bacarín.

Dental Press Editora, 157 páginas, R\$ 20,00. Vendas e informações: mtcgonzaga@uem.br ou teresagonzaga@uol.com.br



Quem acompanhou o horário gratuito eleitoral cansou-se de ouvir que “o país precisa de prisões de segurança máxima em áreas desabitadas e polícia com o armamento pesado nas ruas para a guerra contra o crime”. Procurando explorar demagogicamente os sentimentos de insegurança do eleitorado, vários candidatos propagandearam esse tipo de irresponsabilidade nas últimas eleições. Mas quem disse que o eleitor não sabe votar? Em São Paulo, a despeito da campanha milionária, o mais representativo defensor da violência policial e da prisão fechada foi recusado por oitenta por cento do eleitorado e descartado já no primeiro turno das eleições governamentais.

Ainda assim, muita gente acredita que a criminalidade brasileira deveria ser enfrentada pela implementação da violência armada policial, por penas mais longas e por estratégias de amplo e rigoroso encarceramento. Tal crença, no entanto, não resiste à análise. Se a violência policial debelasse a criminalidade, nosso país já teria controlado o crime, uma vez que conta com uma das forças policiais mais violentas e letais do mundo. Acontece, no entanto, bem o contrário. A violência policial é parceira da corrupção dentro das forças da lei, principal esteio do crime organizado. Multiplicam e agravam o crime que propalam combater e, na opinião pública, acabam por colher aquilo que semeiam: 59% da população brasileira, segundo o Datafolha, sentem mais pavor que confiança diante da polícia que deveria protegê-la.

As estratégias de amplo encarceramento e alongamento das penas são, por sua vez, injustas e inaplicáveis à realidade bra-

sileira. Se, ingenuamente entusiasmados pelos programas de “tolerância zero”, quiséssemos adotar o modelo americano de amplo aprisionamento, deveríamos estar dispostos a enfrentar índices de encarceramento semelhantes aos estadunidenses, onde perto de 0,7 por cento da população amarga o cárcere. No Brasil, a realização desses índices conduziria à necessidade de mais de um milhão e meio de vagas carcerárias, cuja instalação orçaria absurdos 60 bilhões de reais acrescidos de mais de um bilhão de manutenção mensal. Alguém considera pagável esta conta?

Além disso, o amplo encarceramento multiplica a injustiça. Não por acaso, os Estados Unidos registraram, em 2000, quase 800 mil negros prisioneiros para pouco mais de 600 mil nas universidades. Isso significa que, para o jovem afro-americano, a esperança de um futuro universitário é menos provável que o destino penitenciário. Será esta a justiça penal que desejamos?

O enfrentamento dos graves problemas de cidadania e de segurança pública brasileiros necessita de análises mais sérias e complexas, bem distantes das falácias raiosas da violência prisional e policial, muitas vezes acumpliciadas da violência criminal. E é no espaço delicado e complexo dessa problemática que merece atenção a experiência do Programa Pró-Egresso do Paraná, apresentado pelas muitas mãos que assinam o livro “A cidadania por um fio: a luta pela inclusão dos apenados na sociedade”. Nele, relata-se detidamente o trabalho sério e inventivo de profissionais envolvidos num programa que reúne as universidades estaduais e a Secretaria da Justiça e da Cidadania do Paraná no acompa-

nhamento do cumprimento progressivo das penas de sentenciados de dezenove comarcas do estado. A obra registra a história do Programa Pró-Egresso de Maringá, que, originário de experiências dos anos 60 e 70, se pauta por preceitos de cidadania no acompanhamento de formas não-carcerárias de cumprimento penal. Com ênfase interdisciplinar, os esforços de profissionais e estagiários de psicologia, direito, enfermagem e assistência social mantêm programas afeitos ao desenvolvimento de penas alternativas, que apresentam taxas de incidência de 5% contra os 50% a 80% dos regimes fechados, além de registrarem custo inferior a 50 reais mensais por pessoa atendida, contra cerca de 700 reais que os estados gastam para agravar a condição de exclusão dos sentenciados em regime fechado.

A todos interessados na questão, recomendamos o livro e sugerimos contato com seus autores para o agendamento de atividades de intercâmbio e socialização de experiências. Por fim, cumprimentamos, com emoção, todas os participantes do Programa, sejam os profissionais e estagiários que lapidam essa delicada alternativa penal, sejam os egressos que, com ela, reconstróem sua condição de cidadãos livres. Compartilhamos com todos eles a certeza de que nossa esperança cidadã passa por esses delicados fios que os amigos do Pró-Egresso, tão dignamente, estão construindo. ●

Luiz Carlos da Rocha

doutor em Psicologia pela USP e professor de Psicologia Social do curso de Psicologia da UNESP/Assis

Estante

Temas de Psicologia em Saúde – A relação profissional-paciente.

De Luiz Geraldo Benetton. Os temas apresentados no livro são frutos da experiência da supervisão da relação profissional-paciente, com grupos médicos e paramédicos que se dispuseram a reaprender temas de Psicologia em saúde. As questões mais fundamentais, os itens mais repetitivos, os erros mais comuns, as ciladas mais freqüentes estão aqui comentados de forma didática. Uma leitura atenta poderá auxiliar o profissional de saúde a percorrer seu caminho e sua missão de forma mais atenta e cautelosa, propiciando elementos para uma reflexão e autocrítica sobre as naturezas e finalidades de seu trabalho.

Psicologia em Saúde, R\$ 35,00, 336 págs., www.psicologiaemsaude.com

Psicanálise, Arte e Estéticas de Subjetivação.

Organizado por Giovanna Bartucci. Este livro pertence a uma coleção de três volumes composta ainda por “Psicanálise, Literatura e Estéticas de Subjetivação” e “Psicanálise, Cinema e Estéticas de Subjetivação”. Inéditos, os ensaios e artigos que compõem a “parte um” dos três volumes dedicam-se a refletir acerca da “constituição de subjetividade” – ou das diferentes “formas de subjetivação” –, a partir de um dos três termos – as artes, a literatura e o cinema – correspondentes. Editora Imago, (21) 2502-9092, 408 págs., R\$ 54,00.

Pais e Filhos por Adoção no Brasil – Características, Expectativas e Sentimentos.

De Lidia Weber. A obra pretende responder às principais questões sobre a adoção. Os pontos de vista de todos aqueles que, de alguma forma, têm algo a ver com a adoção – os adotados, os adotantes, os irmãos de adoção, a família extensa, os profissionais da área etc. – foram captados pela autora de forma científica. O livro lança luzes sobre o papel da família biológica. Editora Juruá, (41) 352-1200, 274 págs., R\$ 39,70.

Pesquisa em Psicopatologia Fundamental.

Organizado por Edilene Freire de Queiróz e Antônio Ricardo Rodrigues da Silva. Este livro reúne uma série de trabalhos escritos para especificar e esclarecer a natureza da pesquisa em psicopatologia fundamental, sendo referência para todos os que se interessam por este assunto. A psicopatologia fundamental é um discurso fundado no vivido e procura transformar aquilo que afeta uma experiência em um discurso socialmente compartilhado. Os autores reunidos são cientistas renomados, com vasta produção escrita e com uma prática de ensino universitário. Editora Pulsional, (11) 3865-8950, 184 págs., R\$ 23,00.

Os Gregos e o Irracional.

De E. R. Dodds. O livro foi publicado pela Califórnia University Press, em 1950, e, a

partir daí, se tornou um texto helenista clássico de grande importância não só para os estudiosos da Grécia Antiga, mas também para todo aquele que se interessa pelos mistérios da psique humana. Os gregos eram realmente tão cegos assim para a importância de fatores não-rationais na experiência e no comportamento humanos como admitem normalmente tanto seus defensores quanto seus críticos? Eis a questão a partir da qual este livro foi desenvolvido. Propõe lançar luz sobre o problema, através de um reexame de certos aspectos relevantes da experiência religiosa grega, apresentando os fatos em termos inteligíveis ao não-especialista. Editora Pulsional, (11) 3865-8950, 184 págs., R\$ 36,00.

Linguagem do Corpo – Acabe com a Obesidade.

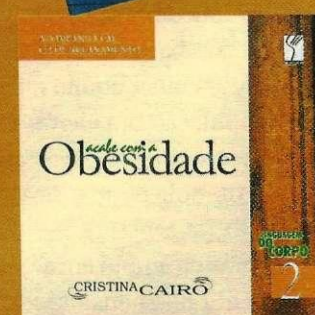
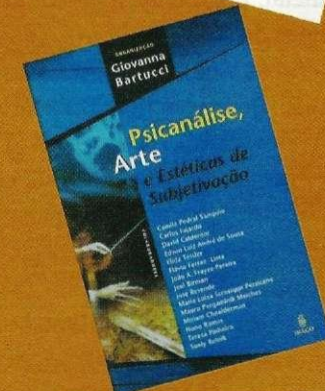
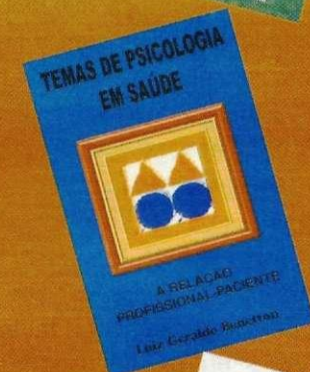
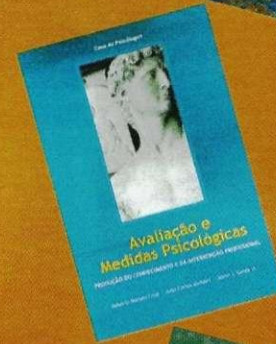
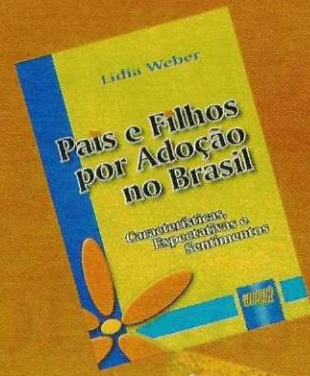
De Cristina Cairo. O livro descreve a enorme diferença entre a personalidade do gordo e do magro e a maneira com que enfrentam as dificuldades, mostrando como o obeso se protege, envolvendo-se em camadas de gordura. Mostra que, ao mudar o pensamento e o comportamento e se desapegar daquilo que a faz engordar, a pessoa promove uma transformação radical na sua saúde e estética. Editora Mercuryio, (11) 5531-8222, 120 págs., R\$ 20,00.

Avaliação e Medidas Psicológicas: Produção do Conhecimento e da Intervenção Profissional.

Organizado por Roberto Moraes Cruz, João Carlos Alchieri e Jamir J. Jarda Jr. O objetivo deste livro é contribuir na discussão sobre a produção do conhecimento e da intervenção profissional em Avaliação e Medidas Psicológicas, visando auxiliar professores, pesquisadores, profissionais e alunos de Psicologia no processo de ensino-aprendizagem, no aperfeiçoamento técnico-instrumental e na pesquisa de assuntos e referenciais bibliográficos produzidos por autores brasileiros. Editora Casa do Psicólogo, (11) 3034-3600, 277 págs., R\$ 33,00.

A Clínica do Possível: Tratando Dependente de Drogas na Periferia de São Paulo.

De Sérgio Alves Lima. Ao se falar de “drogas”, “dependência química” ou “drogadição”, corre-se o risco de tentar moralizar essas questões. Utilizar noções como “drogado”, “viciado”, “dependente químico” etc., pode significar, apenas, manuseio de convenções descritivas para exposição de idéias. Mas pode, igualmente, representar uma ilustração dos preconceitos culturais das teorias ou das práticas de assistência médico-psicológico-psiquiátricas. O propósito do autor é relembrar à psiquiatria e às diversas Psicologias seus compromissos com os valores humanos fundamentais, isto é, liberdade, igualdade, fraternidade e direito à felicidade criadora. Editora Casa do Psicólogo, (11) 3034-3600, 170 págs., R\$ 21,00.





Psi-gargalhada já tem os seus vencedores

Em comemoração aos 40 anos da Psicologia, o CRP SP promoveu o concurso Psigargalhada, no qual psicólogos de todo o país puderam mostrar seu humor e sua criatividade através de suas piadas. A votação foi feita pelo site www.crsp.org.br, onde estão disponíveis todas as concorrentes. Confira! A seguir, o "Psi" publica os três primeiros colocados:

"Piadas Maldosas

Psicólogo não transa, libera a libido;
 Psicólogo não estuda, sublima;
 Psicólogo não dá vexame, surta;
 Psicólogo não fofoca, transfere;
 Psicólogo não tem idéia, tem *insight*;
 Psicólogo não resolve problemas, fecha *gestalt*;
 Psicólogo não se engana, tem ato falho;
 Psicólogo não muda de interesse, altera a figura de fundo;
 Psicólogo não fala, verbaliza;
 Psicólogo não conversa, pontua;
 Psicólogo não responde, devolve a pergunta;
 Psicólogo não desabafa, tem catarse;
 Psicólogo não esconde, reprime;
 Psicólogo não pensa nisso, respira isso;
 Psicólogo não é indiscreto, é espontâneo;
 Psicólogo não é gente, é um estado de espírito! ... quem mandou Deus dar esses dons naturais para nós, não é? sorriam!"

Primeira colocação: Isabel Zito; Liliãna O. C. Beccaro; Margaret A. Sucena; Liliãna Kozłowski Wizenberg; Margarete Heloisa de Oliveira Pereira

"Quantos psicólogos são necessários para trocar uma lâmpada?"

- Nenhum. A lâmpada irá mudar por si mesma quando estiver pronta.
- Só um, mas a lâmpada realmente tem de querer mudar.
- Só um, mas isso vai levar no mínimo nove visitas.
- Quantos VOCÊ pensa que são necessários?
- Há quanto tempo você tem tido essas fantasias?"

Segunda colocação: Marina S. Rodrigues Almeida; Luciane Ap. Gosmano Camargo; Maria de Fátima Franco dos Santos

"Dois casais de idosos conversavam, quando um dos homens perguntou ao outro:

- Freud como foi seu tratamento na clínica de memória que você foi no mês passado?

Ele responde:

- Incrível! eles nos ensinaram todas as últimas técnicas psicológicas - visualização, associação - isso fez uma grande diferença pra mim!

- Que bom! Como era o nome dessa clínica?

Freud teve um branco. Pensou, mas não lembrava. Então um sorriso veio à sua face e ele perguntou:

- Como se chama aquela flor vermelha com cabo longo e espinhos?

- Você quer dizer uma "Rosa"?

- Sim, isso! Ele vira para a esposa e pergunta:

- Rosa, qual era o nome daquela clínica?

Terceira colocação: Daniela Lima Mosso

Lei do Ato Médico é um retrocesso

O projeto de lei 25/2002, de autoria do senador Geraldo Althoff (PFL/SC) e que institui e regulamenta o Ato Médico no campo da Saúde, tramita atualmente no Senado. Este projeto pretende centralizar na prática médica todas as atividades relativas ao tratamento da saúde, transformando-se em um retrocesso na luta pela criação de uma relação interdisciplinar, na qual profissionais de várias áreas possam, conjunta e coletivamente, responsabilizar-se pelo trabalho de tratamento, prevenção e promoção da saúde.

O projeto de lei foi aprovado, em 04.12.02 na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC), seguindo para a Comissão de Assuntos Sociais (CAS). A mobilização de toda a sociedade e dos psicólogos é fundamental para que se impeça a aprovação do PL.

Para participar, acesse o site do CRP SP (www.crsp.org.br) e preencha o formulário para o envio do manifesto (veja abaixo). Você pode mandar também a sua própria mensagem de repúdio diretamente para os senadores Romeu Tuma (PFL/SP), presidente da CAS (rtuma@senado.gov.br). Vamos invadir o Senado da República com nossas mensagens para impedir sua aprovação.

Conheça a íntegra do Manifesto

O PLS 25/02, de autoria do Senador Geraldo Althoff (PFL/SC), que determina o "ato médico", é um retrocesso no desenvolvimento do trabalho interdisciplinar no campo da Saúde.

Os psicólogos organizados e representados pelos Conselhos de Psicologia vêm manifestar seu repúdio ao PLS 25/02 que, ao nosso ver, é autoritário, corporativo e carrega em seu bojo uma visão estreita e ultrapassada de Saúde.

O campo da Saúde hoje está constituído pela contribuição teórica e prática de várias áreas do saber científico. A Psicologia é uma delas. Os psicólogos orgulham-se de, com seu saber e seu fazer, contribuir para a construção de um serviço qualificado de atendimento à Saúde.

Ao lado de outros profissionais, temos superado o corporativismo que caracterizou no passado a área da Saúde.

REPUDIAMOS O PLS 25/02.

PSICÓLOGOS LUTARÃO CONTRA A SUA APROVAÇÃO.

EM NOME DO DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DA SAÚDE, SOLICITAMOS AOS SENADORES DA REPÚBLICA QUE REJEITEM O PLS 25/02.

Registro de Especialistas: Concurso de Provas e Títulos

Para conseguir o título profissional de especialista, que foi instituído pela Resolução CFP nº 014/00, de 20 de dezembro de 2000, o profissional tem duas maneiras: o concurso de provas e títulos ou a realização de curso de especialização credenciado pelo CFP. Neste sentido, a 1ª Etapa do Concurso de Provas e Títulos para Concessão do Registro de Especialista será realizada em 9 de fevereiro de 2003, envolvendo as seguintes especialidades: escolar/educacional; organizacional e do trabalho; hospitalar; jurídica. As demais especialidades - trânsito; esporte; clínica; psicopedagogia; psicomotricidade - terão as provas realizadas no próximo ano, com previsão para março de 2003.

De acordo com a Resolução CFP nº 014/

00, as provas do concurso vão envolver conhecimentos teóricos e práticos da área de especialidade escolhida pelo profissional, além de uma avaliação de títulos. Poderão participar do Concurso os psicólogos com mais de dois anos de inscrição nos Conselhos Regionais de Psicologia que estejam em pleno gozo dos seus direitos e que possam comprovar, no mínimo, dois anos de prática profissional na especialidade, contados, em ambos os casos, até a data da prova. O período de inscrição do Concurso, no valor de R\$ 200,00, será de 20 de outubro a 22 de dezembro de 2002, exclusivamente pela internet, no site www.cespe.unb.br. Informe-se sobre o local da realização das provas nos sites www.crsp.org.br e www.pol.org.br

Anuidades sofrem reajuste

Visando corrigir a defasagem acumulada nos últimos anos e projetando as taxas inflacionárias para 2003, o CRP SP, através de decisão tomada em Assembléia Geral, elevou a taxa de sua anuidade em 20%, passando dos atuais R\$150,00 para R\$180,00.

Os pagamentos podem ser efetuados da seguinte forma:

- À vista, com desconto de 2,80% - R\$ 174,96 - até 31/01/2003
- À vista, com desconto de 1,40% - R\$ 177,48 - até 28/02/2003
- Em três parcelas iguais de R\$ 60,00 - em 31/01/2003; em 28/02/2003 e em 31/03/2003.

Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento para 2003



- ✓ A Adolescência na Contemporaneidade
- ✓ A Linguagem e a Constituição da Individualidade
- ✓ Acompanhamento Terapêutico
- ✓ Arte do Movimento
- ✓ Atendimento em Orientação Familiar e Processos Psicoterapêuticos
- ✓ Cinesiologia Psicológica - Integração Físio-Psíquica
- ✓ Clínica Psicanalítica: Conflito e Sintoma
- ✓ Formação em Clínica Reichiana
- ✓ Curso Básico de Arte Terapia
- ✓ Formação em Psicanálise
- ✓ Formação em Psicopedagogia: Atendimento Clínico e Institucional
- ✓ Formação em Psicodinâmica
- ✓ Fundamentos da Psicanálise e sua Prática Clínica
 - ✓ Gestalt Terapia
 - ✓ Orientação Vocacional
 - ✓ Psicanálise - Teoria e Clínica
 - ✓ Psicanálise da Criança
 - ✓ Psicanálise no Hospital Geral
 - ✓ Psico-oncologia
 - ✓ Psicodrama
- ✓ Psicodrama em: Jornada de Teatro
 - ✓ Psicologia Jurídica
- ✓ Psicologia Social das Organizações
- ✓ Psicopatologia Psicanalítica e Clínica Contemporânea
 - ✓ Psicossomática
 - ✓ Psicoterapia Breve
- ✓ Psicoterapia de Casal de Base Psicanalítica
- ✓ Psicoterapia de Orientação Junguiana Coligada a Técnicas Corporais
- ✓ Psicoterapia Psicodinâmica da Pré-Adolescência e Adolescência
- ✓ Um Percorso na Obra de Winnicott
- ✓ Violência Doméstica: Psicoterapia e Profilaxia numa Perspectiva de Atendimento Interdisciplinar

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

A partir de novembro de 2002
 Rua Ministro Godoy, 1484
 Perdizes, São Paulo/SP
 Tel: 3866-2730 - 3866-2731 - 3866-2732
 3866-2733 - 3866-2734 - 3866-2766
<http://www.sedes.org.br>
 E-mail: sedes@sedes.org.br

Instituto de Terapia de Família e Casal de Campinas – ITFCCps

Curso de formação em terapia sistêmica de família e casal

Processo Seletivo 2003

Inscrições: dez/2002 a 22/março/2003

aula uma vez por mês, aos sábados

Duração: 4 anos

Tel/fax: 0 (11) 19 3242.2823

email: terapia@familia.med.br



Universidade Federal de São Paulo
 Escola Paulista de Medicina

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DEPENDÊNCIA DE DROGAS – 2003

"Intervenções Breves para Prevenção e Tratamento de Dependências em Adultos e Adolescentes"

Carga horária: 380 horas

(Teórica: 280h / Prática: 100h)

Início: 10/03/2003

Inscrição: até 24/01/2003

Informações: Valéria Aquilino

Email: valeria@psicobio.epm.br

Fone: (11) 5539-0155, ramal 220.

Site:

www.unifesp.br/dpsicobio/extensao/cursos/inter_breve.htm

Mestrado São Francisco
 Inscrições
 • Alunos Regulares: 2/12/2002 a 17/1/2003
 • Alunos Especiais: 19 a 21/2/2003

Psicologia
 Área de Concentração: Avaliação Psicológica

Informações
 (11) 4034-8355 / 4034-8028
 4034-8388 / 4534-8046
mestrado@saofrancisco.edu.br

www.saofrancisco.edu.br

Instituto de Psiquiatria e Psicoterapia da Infância e Adolescência – IPPIA S/C LTDA

Credenciado pelo Depto. de Psicoterapia da Associação Brasileira de Psiquiatria Direção: Dra. Amélia Thereza de Moura Vasconcellos – Psiquiatra e Psicanalista

Curso em Formação e Reciclagem em Psiquiatria e Psicoterapia de Crianças e Adolescentes

Duração: 2 anos, 10 hs/ semana (terças e/ou sextas-feiras – manhã e/ou tarde) Início: Fevereiro 2003 Fundamentação Teórica com referencial psicanalítico: Integração Bio-Psico-Social da Personalidade, Psicopatologia Infanto-Juvenil, Técnica Diagnóstica e Terapêutica, Estudo de Autores Básicos: Freud, M. Klein, Winnicott. Seminários, Reuniões Clínicas, Atendimentos Ambulatório e Supervisões Clínicas. Informações e Inscrições p/ entrevistas de seleção: Al. Santos, 2384, sala 01, fone/fax: (11) 3082-0180.



INSTITUTO DE TERAPIA COGNITIVA Especialização em Terapia Cognitiva 500 horas(*)

- Início: 1ª Turma: 04 de Fevereiro de 2003 (mensal: encontros terças e sábado)
 2ª Turma: 21 de Fevereiro de 2003 (mensal: encontros sexta e sábado)
- Duração: 24 meses
- Coordenadora: Ana Maria Serra, PhD
- Corpo Docente de alto nível: 7 Doutores
- Programa abrangente: TC e áreas afins
- Supervisão Clínica (opção de supervisão quinzenal)
- Local: ITC São Paulo
 R. Machado Bittencourt, 205 (Est. Sta. Cruz)
- Inscrições/Informações:
 Tels.: (11) 5084.1380 ou (11) 4192.2849
 E-mail: itc@itc.web.com
 Site: www.itc.web.com

Centro de Tratamento e Pesquisa Hospital do Câncer A.C. Camargo

1 CURSO DE POS-GRADUAÇÃO LATO SENSO EM PSICOONCOLOGIA (Curso de especialização conforme resolução n 1 de 03-04-01 Conselho Nacional de Educação) Carga Horária: mil horas Atividade teórica: 200 horas Atividade prática: 800 horas (supervisionado integralmente) Numero de vagas: 16 Público-alvo: psicólogos e psiquiatras. 1 CURSO DE APRIMORAMENTO TEÓRICO EM PSICOONCOLOGIA Carga horária: 200 horas Número de vagas: 50 Período/ horário: terças-feiras das 17:00 às 22:00 horas Público-alvo: profissionais da saúde, psicólogos e psiquiatras e alunos de graduação. COORDENAÇÃO: Dra Maria Teresa Cruz Lourenco, dra Celia Lidia da Costa Informações: Centro de Estudos, com Claudete ou Ana Lucia, Tel: (0xx11) 32725078, e-mail: cparolim@hcanc.org.br Site: www.hcanc.org.br

A Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP



o maior Centro de Assistência, Ensino e Pesquisa em Psicologia Hospitalar da América Latina e o CEPsic, oferecem os cursos abaixo:

- Especialização com duração de 4 semestres (2 anos), Carga horária –500 h, para psicólogos graduados
- Extensão com duração de 1 semestre, carga horária 120 h, para estudantes a partir do 3º ano e psicólogos
- Neuropsicologia - 1 vez por mês - 6ªf das 14x21h e Sábado das 9x18h
- Psicologia Hospitalar – às 2ªs feiras semanalmente das 8:30 às 18 h
- Distúrbios Alimentares e Obesidade – 1 vez por mês - 6ªf das 14x21h e Sábado das 9x18h

Informações Gerais

Início: 03/2003– Inscrições: até 02/2003

Informações: tel: (011) 3069-6459 ou 3069-6188, Fax (011) 3064-5843

e-mail: dipichc@hcnet.usp.br

visite nosso site

www.crpsp.org.br



PUC • SP

Cursos de Especialização 2003

Você com respeito + credibilidade + futuro.

- **A Educação Inclusiva na Deficiência Mental**
Início em 18 de fevereiro
- **Abordagem Junguiana: leitura da realidade e metodologia de trabalho**
Início em 7 de março
- **Psicodrama – Curso de Formação**
Início em 7 de março
- **Psicopedagogia**
Início em 10 de março
- **Enfermagem Obstétrica**
Início em 25 de fevereiro
- **Fonoaudiologia: Linguagem, Audição e Voz**
Início em 7 de março
- **Gerontologia***
- **Intervenções Sistêmicas em Diferentes Contextos: atuando em conflitos e disputas familiares**
Início em 19 de março
- **Psicanálise e Linguagem: uma outra psicopatologia**
Início em 8 de março
- **Psicologia Clínica – Teoria Psicanalítica**
Início em 11 de março
- **Psicologia e Saúde – Psicologia Hospitalar**
Início em 14 de março
- **Terapia Familiar e de Casal**
Início em 11 de março

* Atualmente oferecido como curso fechado
Vagas limitadas. Realização dos cursos sujeita
ao número mínimo de inscrições.

COGEAE

Especialização,
aperfeiçoamento,
extensão
e respeito.



Informações:
(11) **3873-3155**
info@cogeaepucsp.br
<http://cogeaepucsp.br>